

# ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 24 • 2018

VOLUME COMEMORATIVO DO XXX ANIVERSÁRIO  
DO CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DE OEIRAS  
1988-2018



Editor Científico: João Luís Cardoso

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS  
2018

**CORRESPONDÊNCIA REMETIDA  
POR EMINENTES PRÉ-HISTORIADORES EUROPEUS  
A JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS (1853-1941)**

***CORRESPONDENCE SENT BY EMINENT EUROPEAN PRE-HISTORIANS  
TO JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS (1853-1941)***

João Luís Cardoso\*

**Abstract**

The correspondence received by J. Leite de Vasconcelos from thirteen archaeologists of Swedish, English, French, Italian, Swiss and German nationality, evidence the internationalization achieved by the Director of the Portuguese Ethnological Museum. The missives, almost all of them of the twentieth century, when the scientific prestige of Leite de Vasconcelos had reached the peak, deal with very different, generally relevant themes, sometimes resulting from visits made by the author himself to his correspondents, or, on the contrary, of visits made by them to Lisbon, thus enabling a direct knowledge. In fact, the mobility of Leite de Vasconcelos is well-known, which is in keeping with its declared love of traveling. These missives sometimes address scientific questions of first importance, contributing to the knowledge of the state of archaeological research in the respective countries, with international repercussions.

*Keywords:* archeology, international correspondence, José Leite de Vasconcelos, twentieth Century.

**1 - INTRODUÇÃO**

Em 2008, pretendendo comemorar os 150 anos do nascimento de José Leite de Vasconcelos, a Academia Portuguesa da História publicou no âmbito do volume então organizado um conjunto epistolar de alguns dos mais eminentes pré-historiadores europeus que com ele se corresponderam, pretendendo-se assim dar também a sua dimensão internacional neste domínio (CARDOSO, 2009).

Ulteriormente, do seu epistolário, seleccionaram-se as missivas remetidas por eminentes arqueólogos espanhóis, que evidenciaram o seu prestígio no país vizinho, sendo amiúde consultado sobre questões de natureza científica ou bibliográfica, dando assim a dimensão das principais linhas de investigação ali então em curso (CARDOSO, 2016-2017).

O presente trabalho – o terceiro e último desta série, só possível pela autorização concedida no acesso e publicação dos espécimes de arqueólogos estrangeiros conservados no Epistolário de José Leite de Vasconcelos no Museu Nacional de Arqueologia – pretende consolidar a dimensão internacional, como

---

\* Universidade Aberta (Lisboa). Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).  
Coordenador da linha de investigação History of Archaeological Science (ICArEHB). cardoso18@netvisao.pt

arqueólogo eminente e respeitado. Assim, serão transcritas e comentadas as missivas recebidas de outros arqueólogos de diversos países, abordando questões muito distintas, generalistas ou específicas, sobre as quais o sábio português possuía sempre uma informação útil, confirmando-se a amplitude da sua cultura, e o seu estatuto como referência de um saber que não conhecia fronteiras. Assim se dá por concluído o projecto iniciado em 2008, ficando plenamente demonstrado o estatuto transnacional de José Leite de Vasconcelos no domínio da Arqueologia, domínio que cultivou de forma apaixonada mas sempre consequente, no decurso da sua longa e produtiva vida.

Importa não esquecer, por outro lado, que os contactos epistolares assíduos com os seus pares de outros países, não o distraíram da indispensável relação científica com muitos portugueses, conforme se evidencia pela riqueza do seu epistolário, em boa hora inventariado (COITO, 1999), e do qual o signatário já publicou a correspondência enviada por Joaquim Fontes (CARDOSO, 2012) e Abel Viana (CARDOSO & COITO, 2014-2015), entre os arqueólogos, e David Lopes, entre os historiadores (CARDOSO, 2004).

\*

No respeitante à transcrição da correspondência, respeitou-se a grafia original, mantendo-se os erros ortográficos, explicáveis pelo facto de alguns dos correspondentes escreverem em francês – o idioma internacional da época – sendo de outras nacionalidades. As palavras que não foi possível transcreever, representam-se por três pontos de interrogação entre parêntesis rectos [???].

## 2 – CORRESPONDÊNCIA COMENTADA

### 2.1 – Cartas de Nils Åberg (1888-1957)

Arqueólogo sueco que se destacou no estudo da Pré-História nórdica e da Península Ibérica.

Em 1912 doutorou-se pela Universidade de Uppsala e, influenciado pelo seu mentor, Oscar Montelius, realizou viagens de estudos a Itália, Espanha e Portugal. Professor de Arqueologia na Universidade de Uppsala e depois na de Estocolmo, produziu estudos sobre a Idade do Bronze, a Idade do Ferro, a época das invasões germânicas. Nesta época da sua actividade, destaca-se a notável obra que dedicou à Pré-História recente da Europa setentrional (ÅBERG, 1918). Na década de 1920, dedicou-se ao estudo do Neolítico e do Calcolítico da Península Ibérica, tendo publicado livro que se tornou célebre (ÅBERG, 1922 a). Comprovando os seus vastos conhecimentos em outras épocas da História da Europa, no mesmo ano publicou um livro de síntese intitulado *Die Franken und Westgoten in der Völkerwanderungszeit* (ÅBERG, 1922 b).

#### 2.1.1. Carta manuscrita em folha de papel pautado

*Uppsala le 22 Déc. 1924*

*Cher Monsieur «bowsaddles» est une question très difficile à résoudre.*

*La plupart des saddles appartient aux 15-18 siècles, mais c'est bien sur qu'ils signifient un développement qui remonte au moyen âge ou même aux temps préhistoriques c'est-à-dire avant 12<sup>e</sup> siècle. Les têtes d'animaux et parfois aussi d'autre détails ont des rassemblements éloignés dans l'art de l'époque des Vikings, et il ne me semble pas improbable que certains motifs de cette époque ont survécu avec une grande conservation pendant des siècles. Mais nous ne pouvons pas suivre le développement parce que les matériaux du moyen âge manquent. C'est tout ce que je peux vous dire de ce problème difficile.*

*Je vous remercie d'avance le vol. 25 d'O Arch. Port.,  
je vous souhaite une bonne et heureuse année et je vous  
prie, cher Monsieur, de me croire votre tout dévoué*  
Nils Åberg [assinatura]

### 2.1.2. Carta manuscrita em folha de papel pautado (Fig. 1)

*Uppsala 1/5 1925*  
Cher Monsieur

*Je vous envoie la photographie d'un tableau où vous  
trouverez le bow saddle que vous desirez. Je ne sais pas où  
on garde le tableau, mais la photographie, je l'ai reçue du  
Nordiska Muséet à Stockholm. J'espère qu'elle vous sera  
utile. Dans votre épreuve j'ai seulement changé 16 à 17.*

*Je vous remercie beaucoup de votre publication  
que j'ai reçu il y a quelque temps et je vous prie, cher  
Monsieur, de me croire votre tout dévoué.*

Nils Åberg [assinatura]

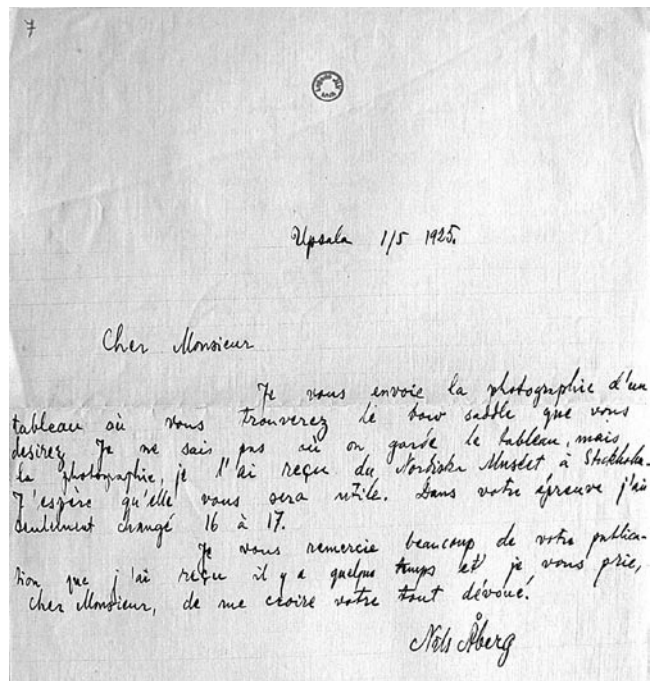


Fig. 1 – Carta de Nils Åberg para José Leite de Vasconcelos, datada de 1.05.1925.

Nestas duas missivas, o arqueólogo nórdico esclarece J. Leite de Vasconcelos sobre a origem de uma tipologia de sela, a sela de arco, chegando este, para o efeito a remeter-lhe para apreciação a prova tipográfica de um escrito por si preparado e onde aborda esta realidade, limitando-se o arqueólogo dinamarquês a alterar a cronologia do século XVI para o século XVII. Desconhece-se onde foi publicado este estudo.

## 2.2 – Cartas do Conde Henri Bégouën (1863-1956)

Pré-historiador francês, formado em Direito e em Ciências Políticas em Paris. Interessou-se pela Geologia e pela Arqueologia, após visita à Tunísia e, por influência de É. Cartailhac, de quem foi discípulo, dedicou-se ao estudo da arte paleolítica. Em 1912, na gruta de Tuc d'Audoubert, H. Bégouën fez importantes descobertas, das quais se destacam as duas famosas esculturas magdalenenses de bisonte modeladas em argila. Em 1914 prosseguiu as suas investigações de arte rupestre na gruta dos “Trois Frères” (nome atribuído em homenagem aos três irmãos Max, Jacques e Louis, filhos de H. Bégouën). A partir de 1922 foi professor em Toulouse, sucedendo a É. Cartailhac como conservador do Museu de História Natural. Em 1949 foi eleito correspondente da “Académie des Inscriptions et Belles-Lettres”.

### 2.2.2. Carta manuscrita, com chancela “République Française / VILLE DE TOULOUSE / MUSÉE D'HISTOIRE NATURELLE”, n.º 2110 – 1/2 (Fig. 2)

*Toulouse, le 9 Juin 1927*  
Monsieur et cher confrère,

*En rentrant en France, j'ai trouvé la polemique relative a Glozel plus vive que jamais.*

*Je suis particulièrement visé par les partisans des Glozel préhistorique et je suis obligé de me défendre. Votre nom se trouve mêlé a ces discussions. Je crois donc correct de vous envoyer le passage vous concernant, que je compte inserer dans ma réponse aux attaques dont je suis l'objet.*

Il est vraiment déplorable de voir le ton que le Dr. Morlet et ses amis emploient dans une discussion que ne devrait être que scientifique. Je m'efforce d'y ramener le calme et l'objectivité.

J'ai reçu un mot de M<sup>r</sup> Philibert, me disant que vous avez l'amabilité de vous occuper des photographies que je serai heureux d'avoir, des objets d'Alvão, qui sont dans votre beau Musée. Je vous en remercie sincèrement et je suis confus de la peine que cela vous donne. Je ne me rappelle plus, ou j'ai indiqué comme devant être photographiée la petite pendeloque triangulaire où se trouve un animal percé d'une flèche. Je désirerais l'avoir dans ses deux faces.

Je ne saurais assez vous remercier de votre si aimable accueil aussi bien au Musée de Belem qu'à la S.<sup>te</sup> des archéologues.

J'ai emporté le meilleur souvenir de Lisbonne et je [??] avec empressement l'occasion de vous assurer à nouveau de mes sentiments les plus dévoués et les meilleurs

Cte. Begouen [assinatura]

Folha manuscrita anexa à carta anterior, com carimbo "Comte Begouen 3<sup>bis</sup>, Rue Clémence Isaure TOULOUSE" n.º 2110 - 2/2 - trata-se da passagem referida na missiva anterior:

A plusieurs reprises, Mr. le D<sup>r</sup> Morlet cite parmi les savants qui accepteraient ses théories, le nom de l'éminent archéologue de Lisbonne, le professeur Leite de Vasconcelos. La lecture de la lettre du savant portugais, insérée dans le *Mercure de France* ne m'avait déjà pas donné l'impression d'une adhésion; mais depuis lors que j'ai eu la bonne fortune de voir à Lisbonne M<sup>r</sup> Leite de Vasconcelos et de causer avec lui à plusieurs reprises, en particulier dans ce beau musée de Belem, qui est son œuvre nous étions devant la [??] qui contient une partie des étranges objets découverts à Alvão, occupés à les étudier et à les discuter. Il était naturel de parler des fouilles du D<sup>r</sup> Morlet auxquelles M. L. de V. a assisté. Je le fis à plusieurs reprises, en insistant pour avoir son opinion.

Il me fut impossible d'obtenir de lui le moindre mot, soit en faveur, de la théorie du Dr. Morlet, soit contre elle. Le savant archéologue se renfermait dans la réserve la plus absolue, sauf en ce qui concernant l'authenticité des objets. Sur ce point il était catégorique, ayant participé lui-même à la découverte d'objets, entourés de radicales.

Pour l'âge, interprétation des objets, je n'obtenais jamais que cette réponse: «Il est trop tôt pour se prononcer. Attendons des fouilles complètes et méthodiques.»

2.2.3. Carta manuscrita, com chancela de "UNIVERSITÉ / DE TOULOUSE / FACULTÉ DES LETTRES", n.º 2111 + A

Toulouse, le 2 Juillet 1927

Cher Monsieur,

Je respecterai vos scrupules d'amitié. Je ne ferai donc pas état tout en le regrettant, dans mon article à nos conversations au Musée de Belem. J'estimais qu'elles auraient pu aider à débrouiller une question que l'on complique à plaisir.

Comme je vous l'ai dit, je vais publier q. q. notes sur Alvão. J'ai [be]soin pour cela d'avoir les photographies des objets de Belem. Permettez moi donc d'insister pour que je profite de l'autorisation que vous avez bien voulu me donner de faire exécuter ces photographies, à mes frais bien entendu.

Je tiendrais surtout aux n.º 9743, 9744, 9745 et 9758 cette dernière pièce, sur ses deux faces.

En vous renouvelant monsieur et cher confrère, mes remerciements pour votre si bienveillant accueil à Lisbonne je vous prie d'agréer l'assurance de mes meilleurs sentiments.

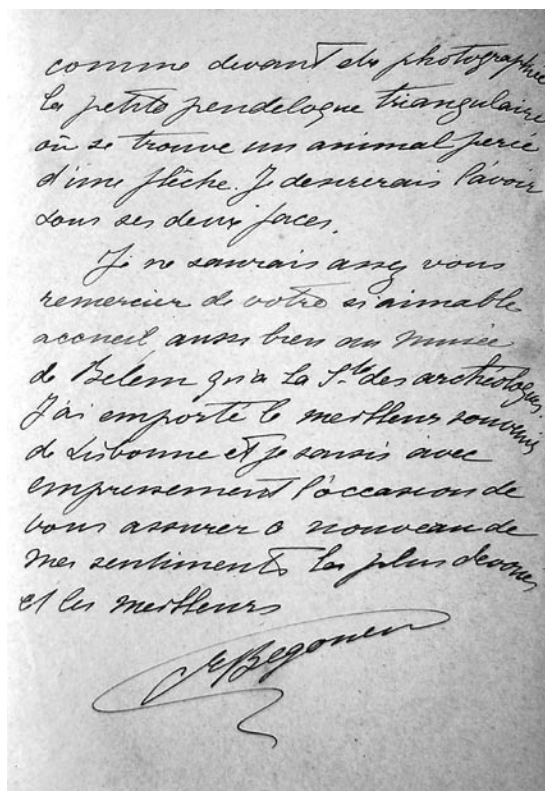


Fig. 2 – Carta do Conde Henri Bégouën, para José Leite de Vasconcelos., datada de 9.06.1927.

C<sup>te</sup> Begouen [assinatura]

[???

Toulouse

9 Juillet. Par suite d'une erreur cette lettre n' a pas été mise a la poste excusez mon retard.

Des soupçons de plus en plus précis et graves s'elevent au sujet de l'authenticité de certaines objets de Glozel. Ou ne doute pas de la bonne foi du D<sup>r</sup> Morlet on le croit mystifié.

Estas missivas abordam o tema mais polémico da arqueologia francesa da década de 1920, a autenticidade dos objectos encontrados em Glozel, com paralelos nos recolhidos nas antas de Alvão (Vila Pouca de Aguiar). O conjunto destes monumentos, pouco espaçados uns dos outros, forma uma verdadeira necrópole conhecida desde finais do século XIX. Com efeito, estes monumentos, possuindo câmara e/ou câmara e corredor, mais ou menos desenvolvido, forneceram um estranho conjunto de artefactos líticos insculturados, transformando-os em objectos singulares no quadro da Arqueologia portuguesa. Trata-se de representações de figuras geométricas ou astrais, nuns casos, noutros de carácter zoomórfico ou mesmo antropomórfico, reconhecendo-se até uma ocorrência com a gravação de sinais alfabéticos.

Tendo sido objecto de exaustiva e cuidada reprodução por um dos autores das explorações (BRENHA, 1899-1903), desde logo estalou a polémica sobre a sua autenticidade e antiguidade.

Sendo inquestionável a impossibilidade de poderem ser atribuídas à época pré-histórica, pelo que não são coevas da utilização primária dos monumentos, também não é menos certo que as condições de descoberta, presenciadas pelos seus exploradores, permite afastar a hipótese de falsificação grosseira. Assim, é de considerar a possibilidade que faz atribuir a tais manifestações artísticas actividades de bruxaria, desenvolvidas em épocas históricas indeterminadas, talvez no decurso da Alta Idade Média; não deixa, no entanto, de ser estranho, o facto de constituírem a única evidência de tal possível prática, no actual território português, sem prejuízo dos múltiplos vestígios documentados sobre a reutilização de dólmenes na época romana e ulteriormente.

Sobre a natureza e autenticidade dos achados pronunciaram-se favoravelmente algumas personalidades portuguesas com grande autoridade na década de 1920, destacando-se A. A. Mendes Corrêa, já então figura muito influente nos meios científico e académico.

Glozel foi, de imediato, relacionado com Alvão, cuja autenticidade Mendes Corrêa não punha em causa: admitiu para manifestações de Alvão idade pós-neolítica mas anterior aos inícios da II Idade do Ferro, que situava na região cerca de 500 a.C.

Algumas das peças de Alvão ostentando símbolos alfabéticos, suportavam a hipótese de uma escrita muito recuada no Ocidente Peninsular. Esta possibilidade seria reforçada pela descoberta de uma plaqueta de argila ostentando tais símbolos, impressos antes da cozedura, encontrada por camponeses ao destruírem um dólmen em Carrazedo de Alvão (CORRÊA, 1926): a sua semelhança com os materiais glozelianos era evidente (CORRÊA, 1928 a). Embora Mendes Corrêa, que a publicou em primeira mão, a não tenha considerado contemporânea do monumento, como Dussaud tivesse contestado a sua autenticidade, viu-se obrigado a responder-lhe, reafirmando a sua convicção de que se trataria de escrita anterior à II Idade do Ferro (CORRÊA, 1928 b). O assunto Alvão e Glozel, apesar do seu inegável interesse científico, caiu no esquecimento, tanto em Portugal como em França, remetido para o campo das polémicas anacrónicas. Sem dúvida que, pelo menos no caso português, valeria a pena retomar a discussão, recorrendo a processos de análise à época inexistentes: por exemplo, estudos de microscopia óptica ou electrónica sobre os caracteres ou representações existentes, permitiriam a identificação do tipo de artefactos utilizados para a sua confecção; seriam também desejáveis determinações de idades absolutas (radiocarbono, termoluminiscência). Provavelmente, Mendes Corrêa

andou perto da verdade: tais peças deverão ser ulteriores aos monumentos megalíticos onde ocorrem, mas autênticas, no sentido de não corresponderem a produções actuais ou subactuais, com intuítos deliberadamente mistificadores. A forma como Mendes Corrêa liminarmente afastou a eventualidade de, em Alvão, se estar perante uma falsificação de artefactos, embora admitindo que estes correspondam a populações estranhas e muito mais modernas que as utilizadoras primárias das antas, teve reflexo na forma como abordou a questão de Glozel, tendo feito parte da comissão nomeada pelo Governo francês que a analisou. Sobre tal questão, publicou diversas notas entre 1926 e 1928. Logo em 1926, resume a história da questão de Glozel e das suas relações com as manifestações de Alvão, cuja autenticidade, como acima se viu, o autor defende, embora não se comprometa quanto à sua idade absoluta, admitindo neste artigo que fosse no entanto anterior à II Idade do Ferro (CORRÊA, 1926). O autor retoma a questão no ano seguinte, na sequência de uma visita que efectuou ao local (CORRÊA, 1927 a) e, no mesmo ano, resumindo o que se discutiu no Congresso do Instituto Internacional de Antropologia, realizado em Amsterdão, declarou que, naquela visita tinha realizado escavações em terreno ainda virgem em condições que lhe permitiram estabelecer de forma segura a autenticidade das descobertas por si efectuadas, na companhia de Lucien Mayet. Admitindo anteriormente uma inclinação pela relação de tais objectos com práticas de feitiçaria galo-romana, e apesar das dúvidas sobre a cronologia dos achados, concluiu, face às observações que pessoalmente efectuou, pela autenticidade da estação correspondendo a um conjunto “*néo-énéolithique aberrante, atypique, dont cependant je ne sais pas donner la chronologie absolue [...]*” (CORRÊA, 1927 b, p. 234). A contribuição escrita de Mendes Corrêa para a discussão de Glozel terminou em 1928, informando que a comissão de especialistas nomeada no Congresso de Amsterdão para a clarificação da autenticidade daquelas descobertas, depois das escavações efectuadas no terreno, chegou à conclusão da não antiguidade pré-histórica de Glozel, no que tinha razão, como ulteriormente se veio a verificar (CORRÊA, 1928 a). A especial importância que, na discussão destas matérias, teve Mendes Corrêa, advém do facto de, em Portugal, existirem peças comparáveis de Alvão, por ele estudadas na época, depois do estudo notável dos seus descobridores, nos finais do século XIX.

Leite de Vasconcelos em 1897, ao tempo da publicação do primeiro volume das *Religiões da Lusitânia* considerava inquestionavelmente pré-históricos os objectos de Alvão, designadamente o conjunto numeroso e diversificado das esculturas zoomórficas que em parte o integram, ao ponto de ter declarado o seguinte: “*Estes objectos são importantíssimos, já por constituírem uma das poucas representações zoomórficas da nossa arte neolítica, já pela significação religiosa, pois, quanto a mim, representam ídolos ou feitiços, depositados junto dos mortos, para os protegerem [...]*.” (VASCONCELOS, 1897, p. 342-343).

No entanto, não foi tal opinião que terá transmitido a Bégouen quando este visitou o Museu e teve a oportunidade de observar alguns dos polémicos exemplares ali conservados, como é declarado pelo francês, que na questão de Glozel assumiu uma posição contrária à de Mendes Corrêa. Numa coisa teria razão, a atribuição do seu uso a práticas de feitiçaria, embora realizadas em épocas muito mais recentes (talvez na Época Romana ou em épocas ulteriores), desenroladas no interior daqueles monumentos megalíticos, como já o Professor Manuel Heleno aventara nas suas aulas (CARDOSO, 2013).

As evidentes analogias entre Alvão e Glozel atraíram a Lisboa alguns intervenientes na contenda glozeliana para tomarem conhecimento directo dos artefactos recolhidos em Alvão pelos Padres José Brenha e Rafael Rodrigues, e depois por Ricardo Severo, que publicou uma extensa nota no seguimento do importante estudo de José Brenha já acima referido (SEVERO, 1899-1903).

Dada a anterioridade das descobertas portuguesas, não espanta que tivesse havido quem quisesse admitir que Glozel tivesse sido ali inspirado, constituindo fraude: com efeito, Dussaud, o mais encarniçado detractor de Glozel afirmou que estas últimas descobertas do Dr. Morlet “[...] *surgiram depois da chegada às mãos*

do dr. Morlet do n.º da Portugalia [...]” (CORRÊA, 1928 a, p. 335), o que obrigou Morlet a reproduzir uma declaração de Leite de Vasconcelos, onde se afirmava que o arqueólogo francês apenas tivera conhecimento do artigo português na mesma altura em que mostrou ao sábio português duas fotos de pedras com “fossetes” recolhidas em Glozel, já a polémica se tinha de há muito instalado. A declaração reza assim, conforme foi reproduzida pouco depois (CORRÊA, 1928 a, p. 335): “*Je certifie que le Dr. Morlet m’a montré une photographie de deux pierres à fossettes, de Glozel, le 3 septembre, au moment où il venait de recevoir le tirage à part de Portugalia, sur Alvão, que lui avait adressé M. Salomon Reinach. Il a mis devant moi la photographie à côté des gravures de Portugalia pour m’en montrer la ressemblance. Vichy, le 14-IX-26.*” Trata-se provavelmente dos exemplares de pedras com fossetes reproduzidos na Est. XXXII do estudo de José Brenha, ou por fotografia, nas Figs. 11, 12 e 13 do estudo de Ricardo Severo.

Deste modo, tendo sido inadvertidamente envolvido na polémica, facilmente se compreende que, quando instado por Bégouën para se manifestar se tivesse remetido ao mais profundo silêncio, a única forma de não ser comprometido num diferendo que na época mobilizou paixões e atingiu uma violência verbal inaudita e inesperada, totalmente fora do que é usual e expectável nas polémicas de cariz estritamente científico.

### 2.3 – Cartas de Gustave Chauvet (1840-1933)

Notário de profissão, desenvolveu importantes trabalhos como pré-historiador, cuja actividade científica ascende a cerca de 120 trabalhos, publicados entre 1870 a 1927.

Dedicou boa parte da sua vida à investigação dos vestígios arqueológicos da região da Charente, o que justificou a sua eleição para presidente da Sociedade Arqueológica da Charente (1883-1885, 1894-1896, 1902-1904 e 1909), e a sua designação como comissário dos monumentos históricos e megalíticos daquele mesmo departamento.

Foi membro da Sociedade Geológica de França, das Sociedades de Antropologia de Paris e de Bruxelas, do Instituto Internacional de Antropologia e do Instituto Etnográfico Internacional de Paris.

Foi distinguido pela Sociedade Francesa de Arqueologia (1903), tendo recebido, no ano seguinte, a medalha de prata da Sociedade dos Antiquários de França.

Um ano antes de falecer, já nonagenário, foi eleito Vice-Presidente da Sociedade Pré-histórica Francesa.

#### 2.3.1. Carta manuscrita com chancela da “SOCIÉTÉ DES ANTIQUAIRES DE L’OUEST”, n.º 4979

*Poitiers, le 29 Juillet 1915*

*Cher Monsieur*

*Je vous remercie de votre intéressant volume «De Campolide a Melrose» et du gracieux chapitre que me concerne.*

*A la prochaine séance de la Société des Antiquaires de l’Ouest, après les vacances, je résumerai les importants documents que vous avez réunis sur la Grand’Goule e La Tarrasque.*

*Je vous prie d’agréer, Cher Monsieur avec mes remerciements, l’assurance de mes meilleurs sentiments.*

*G. Chauvet [assinatura]*

*Je vous envoie par ce courrier une petite note sur nos musées*

Esta missiva resulta de uma visita que Leite de Vasconcelos efectuou a Poitiers no âmbito de um périplo internacional que realizou em 1913, o qual se encontra sumariado no livro *De Campolide a Melrose* (VASCONCELOS, 1915).

Chauvet agradece as palavras que J.L.V. lhe dedica no referido volume que são, de facto muito elogiosas (*Ibidem*, p. 131 e segs.).



A Grand'Goule que é mencionada nesta carta corresponde a uma escultura de madeira representando um monstro equivalente à figura monstruosa de La Tarrasque, conhecida no sul da França e melhor divulgada que a sua homóloga de Poitiers, mas ambas relacionadas com lendas locais. Facilmente se compreende o interesse de J.L.V., dada a existência, entre nós, de uma figura mítica semelhante, a Cóca, serpente monstruosa por ele na altura também mencionada (*Ibidem*, 1915, p. 129).

2.3.2. Carta manuscrita com chancela da “SOCIÉTÉ / ARCHÉOLOGIQUE / ET / HISTORIQUE / de la Charente”, n.º 4980 + A

Poitiers 9 Avril 1914

Cher monsieur,

Je vous donne ci inclus les renseignements que vous me demandez sur ma collection.

Je vais vous adresser à bref délai les objets que je vous ai promis pour le Musée d'Ethnographie de Lisbonne.

Vous m'obligeriez si vous pouvez me donner le résultat des analyses faites sur les haches en bronze de votre musée, particulièrement les haches plates.

Bien cordialement à vous

G. Chauvet [assinatura]

Je vous adresse 3 brochures par [???]!

2.3.3. Carta manuscrita com chancela da “SOCIÉTÉ / ARCHÉOLOGIQUE / et / HISTORIQUE / de / la Charente”, n.º 4980 A; documento apenso à carta anterior

Note demandé par M. Leite de Vasconcellos.

Collection G. Chauvet

La partie de ma collection que vous avez vu à Poitiers comprend des spécimens de l'industrie Charentaise et de la faune correspondante depuis l'apparition de l'homme dans ma région jusqu'aux invasions Barbares, notamment:

1º – Les grandes haches types de Chelles, avec les divers éclats utilisés et retouchés qui les accompagnent dans les alluvions anciennes de la Charente exploitées pour l'extraction du sable, entre Angoulême & Saintes (Les Planes, Saint Amand de Graves, Villoux, Salignac).

2º – Les types acheuléens recueillis dans les alluvions moyennes des même stations; avec les animaux contemporains de ces couches dont vous avez vu les restes = hypopotame, rhinocéros de Merck, éléphas antiquus, etc.

3º – C'est l'époque du Moustier qui a fournie une grande quantité de matériaux, par suite des importantes fouilles que j'ai faites à La Quina (partie Sud) dans la Grotte de Gavechou, commune de [???], et dans l'abri de la Grotte à Melon (Station d'Haute Roche: racloirs, pointes en silex; boules de pierres de jet; os utilisés; avec la faune correspondante renne, cheval, bœuf, bison, ours, hyène, lion, rhinoceros tichorinus, mammoth, marmotte, etc....

La station de La Micoque Dordogne que j'ai fouillée en 1896 est représentée dans mes tiroirs par de très nombreuses pièces intactes que sont assez rares dans les collections.

4º – L'Aurignacien est représenté par les récoltes faites dans la partie Sud de La Quina (Fouilles G. Chauvet. 1872-1882). Dans les couches supérieures des Planes près Angoulême (1912) et d'Haute-Roche.

5º – Les époques suivantes (Solutréen, magdalénien) peuvent être étudiées par les pièces recueillies dans la Grotte du Placard, Combe à Rolland – Badegoule.

J'ai décrit les principaux os, ivoire, et bois des renne travaillés de ma collection, dans un mémoire publié en 1910, dont vous avez un exemplaire.

6º – Le néolithique comprend des pièces des grands ateliers du Sud-Ouest de la Gaule (Grand Pressigny, Les Martins) haches ébauchées et polies, pointes de flèches, etc. Mobilier de divers dolmens en Tumulus.

7º – La partie la plus importante de mes récoltes se rapporte à l'âge du Bronze: haches plates, haches à rebords, haches à talon, haches à ailerons, hache à douille, bracelets, rasoirs, épées, poignards, objets divers provenant de Cachettes, notamment de la Cachette de Venat (voir G. Chauvet, Une Cachette d'objets en bronze, trouvé à Venat, commune de St.Irien, près Angoulême, 1894. 28 planches).

Les bronzes ont été soigneusement décrits et analysés.

Une curieuse série de pateres de l'age du bronze provient de la Station du Bois de Roc, commune de Vilhonneur, arrondissement d'Angoulême.

8° – Le mobilier recueilli en 1883. dans le Tumulus à Char du Gros-Guignon (Vienne) indique l'age du fer, faiblement représenté en Charente.

9° – Puis viennent de nombreuses pièces des époques Gallo-romaine et Barbare, parmi lesquelles une sépulture à incinération comprenant urne funéraire en verre, avec vases entiers de types divers, une monnaie bien conservé, un œuf de hibou et les os de divers animaux dans une assiette, restes d'un repas funéraire.

Une parte de ma collection est encore à Ruffec. Une autre, dont vous trouverez l'état ci-joint (Bull. Soc. Arch. Charente 12 novembre 1913) fait aujourd'hui partie du Musée de la Société Archeologique de la Charente. A qui j'en ai fait don.

G. Chauvet [assinatura]

Esta missiva corresponde na íntegra à caracterização da notável coleção arqueológica reunida por G. Chauvet, que inclui exemplares das suas próprias escavações de estações paleolíticas e mais recentes, os mais importantes dos quais já se encontravam à data publicados. O pedido de J.L.V. relacionava-se com a descrição que o sábio português desejava apresentar desta coleção, o que foi feito, no volume já mencionado, a p. 131 e 132, terminando assim: “O Sr. Chauvet, não lhe bastando fazer-me perpassar diante dos olhos as suas gavetas e tableiros, regorgitantes de raridades, presenteou-me com muitos objectos paleolíticos que já estão no Museu de Belém [...]” (VASCONCELOS, 1915, p. 132), entre os quais se destacam materiais da gruta mustierense de La Quina e de La Micoque, por certo correspondentes a belos bifaces micoquenses. Terminando assim: “Com esta menção de magnanimidade do Sr. Gustave Chauvet ponho remate ao meu Relatório. Já que por deficiências de dotes literários o não posso fechar com chave de ouro, fecho-o ao menos com chave de pedra, [...] mas pedra preciosa.” (Ibidem, p. 132). Razão tinha pois o sábio francês ao sentir-se confortado com tais palavras do seu austero amigo português.

#### 2.3.4. Carta manuscrita com chancela da “Société Archeologique & Historique de la Charente / RECONNUE D'UTILITÉ PUBLIQUE”, n.º 4981 (Fig. 3)

Poitiers 5 Mars 1914

Cher Monsieur,

J'ai souvenir de la promesse que je vous ai faite en Octobre pour le musée de Lisbonne, quand j'ai eu le plaisir de vous voir à Poitiers; mais avant de faire mon envoi je vaudrais savoir si vous n'avez pas déjà ce que je puis vous donner [???].

1° – Silex néolithiques des plateaux d'Angouleme, recueilles à la surface du sol;

2° – Silex néolithiques de la station classique du Grand Pressigny [???] – grands nuclei, lames, éclats de taille;

3° – Silex moustériens, provenant de mes fouilles à La Quina (Charente).

A quelle adresse exacte dois-je adresser ma caisse= En l'expédiant au Musée peut-être y aurait-il de moins de formalités pour la Douane – je vous prie de me dire, ce que vous savez à ce sujet.

Vous m'avez dit que le Musée de Lisbonne avait des frêches plates en bronze, pourriez vous m'en donner des croquis, dessins, ou photographies?

Ont-elles été analysées?

Pourrai je savoir d'une façon sûre si elles sont en cuivre ou en bronze?

Si vous avez occasion de voir Monsieur Zablonki, vous pouvez lui dire que sa famille est en bonne santé.

Veillez agréer, cher monsieur, l'expression de mes meilleurs sentiments  
G. Chauvet [assinatura]

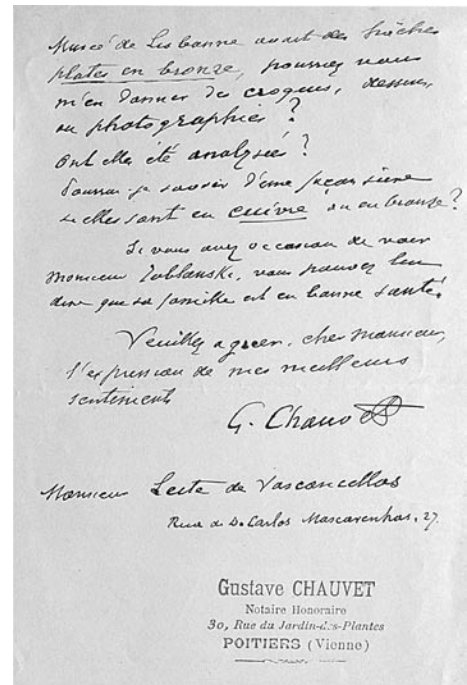


Fig. 3 – Carta de Gustave Chauvet para José Leite de Vasconcelos, datada de 5.03.1914.

Esta missiva e a seguinte correspondem ao envio das peças a que J.L.V. se referiu no seu livro publicado em 1915 (VASCONCELOS, 1915, p. 132).

Por outro lado, as pontas de flecha planas a que Chauvet se refere, correspondem certamente às pontas Palmela, de cobre quase puro. Enfim, fica-se a saber que o Dr. Jablonski, com quem J.L.V. se correspondia (*Ibidem*, p. 123), amigo de ambos, se encontrava naquela altura em Portugal.

### 2.3.5. Carta manuscrita, com carimbo “Gustave CHAUVET Notaire Honoraire 30, Rue du Jardin-des-Plantes POITIERS (Vienne)”, n.º 4982

*Poitiers 20 Juillet 1914.*

*Cher Monsieur,*

*Lors de votre passage à Poitiers je vous ai promis, pour le musée ethnologique de Lisbonne, quelques silex provenant de mes fouilles, en Charente, je vous envoie une boîte contenant:*

*1º – Quatre silex taillés, marqués S.24, etc., provenant de la surface du sol, sur les plateaux, au Sud d’Angoulême;*

*2º – Silex provenant de la station d’Haute Roche, abri de la grotte à Melon près Château Neuf (voir mes Petites notes d’archéologie charentaise, 1912, coupe pag. 13: trois raclours dont l’un en éclat mince, sur lequel j’ai laissé collées des concrétions calcaires; forme assez rare deux pointes.*

*Le tout marqué que S.36.B.4 provient d’une de mes fouilles en date du 17 juin 1908. Trois raclours S.36.D.4; et un autre S.36.a. de la même station et même couche nº 4.*

*3º – Quatre dents de renne, recueillies dans la même couche 4.*

*4º – Sept pièces de mes fouilles a La Quina commune de Garoles (Charente) marquées S.47 (D et C); représentant les types moyens de cette station.*

*5º – Trois pièces, blanches, marquées S.201 – provenant de mes fouilles à La Micoque (Dordogne) 1896.*

*6º – Et le moulage d’une des plus belles pièces recueillies dans cette station.*

*Je désire que cet envoi vous soit agréable et vous prie de croire Cher Monsieur à mes meilleurs sentiments*

*G. Chauvet [assinatura]*

## 2.4 – Cartas de Lily F. Chitty (1893-1979)

Arqueóloga britânica que se especializou na arqueologia pré-histórica do País de Gales e do Oeste da Inglaterra. Durante a Primeira Guerra Mundial trabalhou nos serviços de correios gerais em Londres (General Post Office) e serviu, no condado de Shropshire, como membro de uma organização civil (Women’s Land Army) que substituiu os homens por mulheres nos trabalhos agrícolas, devido a estes terem sido destacados para a guerra.

Em 1924 foi nomeada correspondente honorária da “Ordnance Survey” para a arqueologia em Shropshire.

Em 1939 foi eleita membro da Sociedade de Antiquários de Londres e em 1956, em reconhecimento do seu trabalho, foi nomeada oficial da Ordem do Império Britânico, tendo recebido um diploma honorário de mestrado em Artes pela Universidade do País de Gales.

Publicou numerosos artigos, na sua maioria sobre artefactos arqueológicos.

O seu interesse pela arqueologia perdurou até à sua morte, participando em palestras e excursões realizadas pelas sociedades científicas de que fazia parte.

2.4.1. Carta manuscrita, n.º 5121 (Fig. 4)

Francfort Hotel,  
Rocio, Lisboa.

29 January 1927.

Dear Dr. Leite de Vasconcellos,

Before I return to England on February 6, I should like to take the opportunity of thanking you much indeed for your kindness to me during my 6-weeks stay in Lisbon of expression my gratitude also to the staff of the Museu Etnologico Português for the motivating assistance they have given me in the pursuit of my studies.

When I arrived, a stranger in Portugal, and showed you my letter of recommendation from Mr. N. S. Kingsford, assistant Secretary to the Society of Antiquaries of London, and my Diploma of Local Secretary for Stradforshire to that society, you most generously accorded me free access to your wonderful collections, and the notes sketches I have made from them will be of inestimable value in my future work of prehistoric research.

Thanks to your kind notes of introduction, the doors of the museums of the Serviço Geologico + of the Carmo have also been open to me, + I shall return home with a book full of pictorial records of Portuguese prehistory.

I have made a special study of Callais beads and their associations for my friend, Mr. Harold J. E. Peak, F.S.A., President of the Royal Anthropological Society, together with many full-size drawings of copper + bronze implements, as well as of other objects, mainly of the Late Neolithic + Chalcolithic periods. It has been a very great privilege to be allowed to handle the actual objects, and by this means I have seen many details of interest that would otherwise have escaped my whise.

The kindness showed me by yourself + of all connected with the Lisbon museums will be a most pleasant memory to carry away, + [??] [??] I am in London, I shall hope to study your future papers in O Archeologo Português.

Believe me to be

Yours sincerely

Lily F. Chitty

(Home address: / Yockleton Rectory, / Near Strewsbury, / Stradforshire, / England).

Verifica-se que J.L.V. deu à interessada o apoio possível, que lhe permitiu aceder aos espólios guardados nos três museus de Arqueologia de Lisboa, onde teve a oportunidade de recolher informações interessantes, designadamente sobre produções metalúrgicas e adornos de variscite.

2.4.2. Carta manuscrita, n.º 5122 + A-C

Yockleton Rectory, near Strewsbury – England

10 November 1936.

Dear Dr. Leite de Vasconcellos,

The Editor of the Prehistoric Society has accepted the enclosed note for publication in the next part of their Proceedings, together with an illustration.

I hope so much that this will meet with your approval. I should be grateful for any comments or corrections you may care to make on it.

I do not know whether your discoveries at Columbeira have been published; if so, it would be a great kindness if you could spare me an offprint, as they are very important and I should like to have the full report. I hope my statements with regard to your material are accurate.

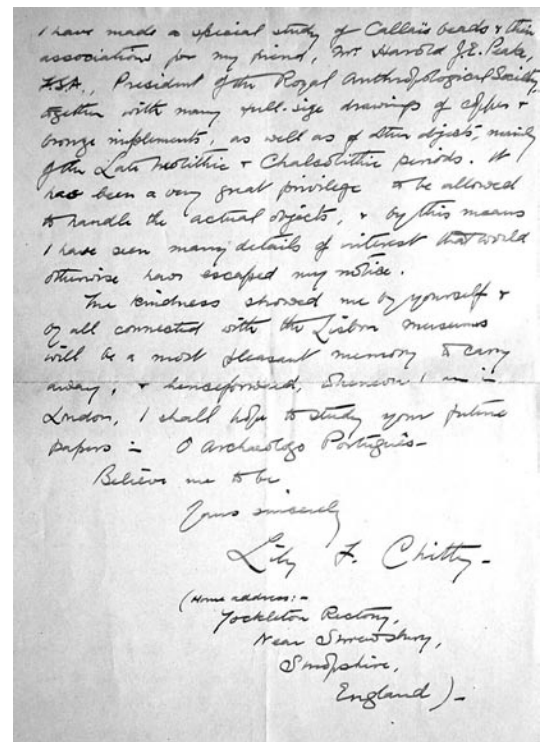


Fig. 4 – Carta de Lily F. Chitty para José Leite de Vasconcelos, datada de 29.01.1927.

*I never cease to be grateful for your kindness during my visit in 1927.*  
*Yours sincerely*  
*Lily F. Chitty* [assinatura]

Notas manuscritas de J. Leite de Vasconcelos em tira de papel junta à carta n.º 5122 B:

*groove, sulcar*  
*socket encaixe*  
*hole, buraco*  
*trime, ornato*  
*rapier, espadim*

[encontrado no folheto *Notes on Iberian Affinities Found in County Galway*, de Lily Chitty.]

Anexa à carta, encontram-se duas folhas dactilografadas, que devem corresponder ao original do artigo ali mencionado, intitulado “Single-faced palstaves in Portugal and in Ireland”, enviado para publicação pela Autora, conforme é anunciado na missiva enviada a J.L.V., o qual foi de facto publicado naquele mesmo ano de 1936 (CHITTY, 1936). Em estudo publicado no ano anterior, do qual ofereceu separata a JLV e onde reproduz peças que viu em Portugal, designadamente as cabeças amovíveis caneladas de alfinetes de osso ou marfim, de cronologia neolítica e calcolítica, sublinha as afinidades existentes na Pré-História entre o território português e a Irlanda (CHITTY, 1935).

Deste modo, é interessante constatar que esta arqueóloga deu importância ao estudo de uma temática então muito investigada, as relações culturais estabelecidas na Pré-História entre a Península Ibérica e a Irlanda, de que é expoente o trabalho de síntese, publicado pouco antes, da autoria de P. Bosch Gimpera (BOSCH GIMPERA, 1933).

## 2.5 – Cartas de Victor Commont (1866-1918)

Geólogo e pré-historiador francês, que teve o mérito de valorizar a importância da estratigrafia e dos estudos geológicos no campo das escavações arqueológicas. Combatente da Primeira Guerra Mundial, contraiu uma grave doença pulmonar, morrendo em 1918.

Conciliou as suas pesquisas sobre a Pré-História com as actividades de professor primário de Ciências Naturais e, mais tarde, como director da Escola Normal de Amiens.

Investigador das estações arqueológicas do Paleolítico Inferior e Médio do vale do Oise e do vale do Somme, em 1905 descobriu um importante conjunto de materiais líticos acumulados a oito metros de profundidade em Saint-Acheul.

Em parceria com H. Breuil, V. Commont estudou a importante estação arqueológica do Paleolítico Superior de Montières (Amiens).

### 2.5.1. Bilhete-postal ilustrado “NAMUR Châteaux des Comtes et panorama”, manuscrito, n.º 5389 (Fig. 5)

*Liège le 15.9.13*  
*Monsieur*  
*J'ai reçu hier ici votre lettre du 7. Je suis en voyage d'étude en Belgique et je ne sais pas si je pourrai rentrer à Amiens pour le 22, car je dois passer à mon retour par la vallée de l'Oise où j'ai à voir des Coupes géologiques je écrirai chez moi d'ici là.*  
*Veillez agréer, Monsieur, l'expression de mes meilleurs sentiments*  
*Commont* [assinatura]

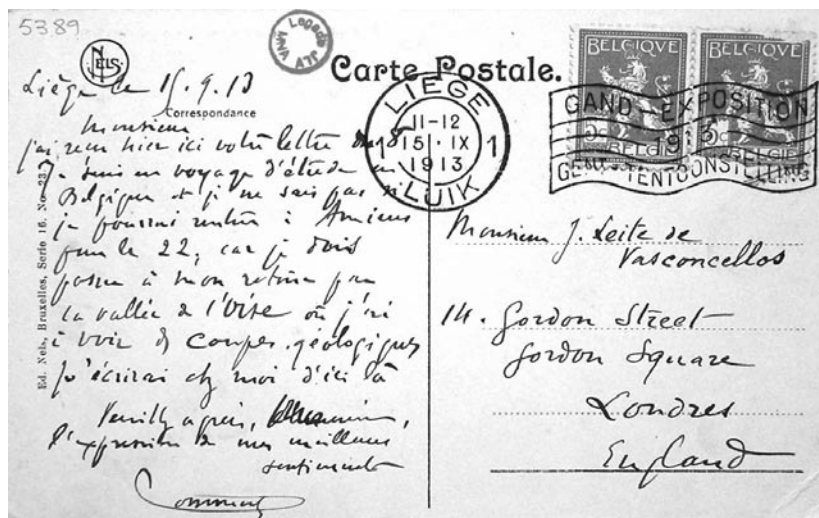


Fig. 5 – Bilhete-postal de Victor Commont para José Leite de Vasconcelos, datado de 15.09.1913.

### 2.5.2. Bilhete-postal manuscrito, não numerado

Amiens, le 18 Septembre 1913.

Monsieur,

Monsieur Commont me prie de vous faire savoir qu'il rentrera à Amiens mercredi 24 courant dans la matinée, il y restera l'après-midi et le jeudi 25; le vendredi 26 il ira à Abbeville.

Si vous descendez à Amiens, allez à l'hôtel de Paris 1 ch. à 2 et 3 fr – repas à 2,50 – en face l'hôtel petit restaurant repas 1,50). L'hôtel de Paris est près de la gare du Nord, rue de Noyon. Si vous venez à Amiens Monsieur Commont se fera un plaisir de vous faire visiter St Acheul et ses collections. Son adresse jusqu'au 24 sera: Mr Commont chez Mr Carpenter, cultivateur à Buise. Courcelles, par Peronne. Somme.

Veillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments distingués.

B. Commont [assinatura]

### 2.5.3. Bilhete-postal manuscrito, não numerado

Amiens le 2 Octobre 1913

Cher Monsieur,

Je me suis encore absente quelques jours pour profiter du bon temps. Je vais rechercher le silex acheuléen que vous [??] le petit silex avec une pointe [??] vous les [??] par poste à Lisbonne, car vous n'êtes peut-être plus à Paris.

Le silex ma coûté 5 f, vous me le rembourserez ou vous m'enverrez une pointe de flèche du Portugal, a votre choix.

Veillez agréer, cher Monsieur, l'expression de mes sentiments dévoués

Commont [assinatura]

A correspondência remetida por Victor Commont refere-se à passagem de J.L.V. por Amiens, onde pretendia encontrar-se com o pré-historiador francês, o que de facto veio a verificar-se, ainda que fugazmente, em 1913, aquando do périplo feito por J.L.V. por vários países europeus, como é por si declarado: “Durante a minha estada em Amiens tive o melhor cicerone que podia ter, o Sr. V. Commont, professor da Escola Normal [...] e arqueologo eminente.” (VASCONCELOS, 1913, p. 110). Como refere, foi na sua companhia que visitou Saint-Acheul e a estação de Montières, onde adquiriu alguns sílices talhados para o Museu, que se juntaram àqueles que lhe foram cedidos por Commont, conforme é referido numa das missivas, destacando-se alguns bifaces de Saint-Acheul, oriundos da camada mais antiga. Esta estada proveitosa em Amiens, foi mencionada por J.L.V. na carta remetida daquela cidade para Joaquim Fontes, concluindo-se que a visita a Saint-Acheul se efectuou na tarde do dia em que partiu de Londres, 24 de Setembro de 1913 (CARDOSO, 2012, p. 157). Em Amiens, J.L.V. permaneceu até ao dia seguinte, tendo dali partido para Paris.

## 2.6 – Cartas de Waldemar Deonna (1880-1959)

Arqueólogo suíço, formado em Letras pela Universidade de Genebra em 1903.

De 1906 a 1908, como membro estrangeiro da Escola Francesa de Atenas, participou em várias campanhas de escavações na Grécia (em Thasos, Délos e Delphos). Em 1907 defendeu em Genebra a sua tese de doutoramento, *Les Statues de terre cuite dans l'Antiquité: Sicile, Grande-Grèce, Étrurie et Rome*.

Em 1920 foi nomeado Professor de Arqueologia Clássica da Universidade de Genebra, e, simultaneamente, Director do Museu de Arte e História de Genebra, lugar que ocupou entre 1920 a 1951, acumulando com o de Conservador do Museu de Arqueologia daquela cidade.

### 2.6.1. Carta dactilografada, com chancela de “Genève, Chemin de la Gradelle. Cologny”, n.º 6643

*Genève (Suisse), le 17, III, 18*

*Monsieur*

*J'aurais eu grand plaisir à échanger, comme vous me le demandez, la revue que nous avons fondée en 1914 avec la votre, que je connais et apprécie beaucoup. Malheureusement, notre création, faite quelques semaines avant le commencement de la guerre, a été brusquement [??] par elle, et n'a pu continuer. Le premier numero est le seul qui ait paru: il n'était pas possible de lancer une nouvelle revue juste a ce moment-là, et nous avons du renoncer.*

*Je regrette infiniment qu'il en soit ainsi, et que je ne puisse ainsi entrer en relations d'échanges avec vous.*

*Je me permets de vous envoyer quelques tirages a part de récents mémoires, pensant que les sujets traités pourront vous intéresser.*

*Veillez agréer, monsieur, l'expression de mes sentiments les plus distingués*

*WDeonna [assinatura]*

### 2.6.2. Carta dactilografada, n.º 6645 (Fig. 6)

*Genève, chemin de la Gradelle, Cologny*

*12 juin 1920*

*Monsieur*

*J'ai recours à votre bienveillance pour solliciter une faveur qui me rendrait grand service, bien que j'éprouve quelque confusion à vous la demander. Toutefois les usages de notre Université justifient cette démarche que m'ont engagé à faire MM. les professeurs de notre Faculté des Lettres.*

*La chaire d'archéologie classique de cette Faculté est actuellement vacante, et doit être repourvue très prochainement. Depuis longtemps je désire entrer dans l'enseignement universitaire, mais jusqu'à présent l'occasion ne s'était pas présentée de satisfaire cette ambition. Je crois avoir les titres requis par les études que j'ai faites, et surtout par mes travaux auxquels vous avez bien voulu vous intéresser pour postuler cette chaire sans prétendre viser trop haut, et j'ai posé ma candidature à la succession de M. Ed. Naville, qui vient de se retirer définitivement.*

*Les professeurs de notre Université qui doivent se prononcer sur*

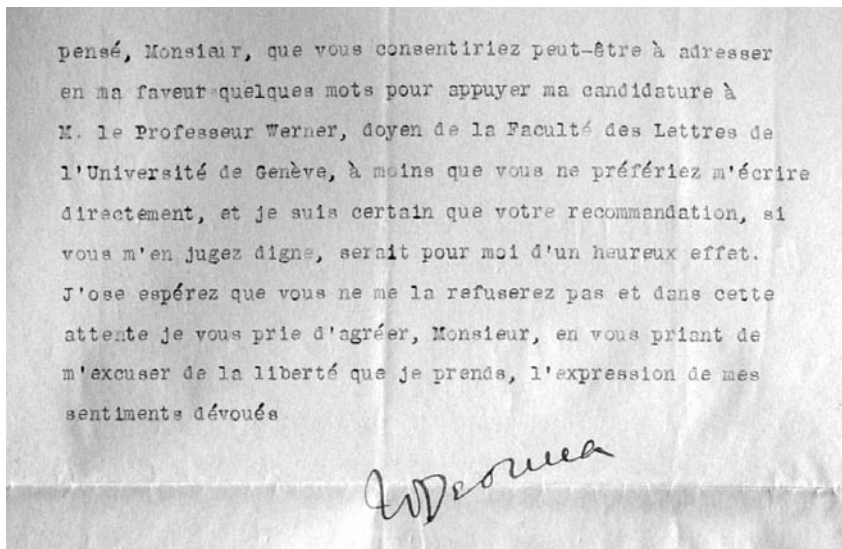


Fig. 6 – Carta de Waldemar Deonna para José Leite de Vasconcelos, datada de 12.06.1920

*l'attribution de cette chaire attachent avec raison une grande valeur aux opinions des savants réputés en archéologie et désirent éclairer de la sorte leur jugement. J'ai pensé, Monsieur, que vous consentiriez peut-être à adresser en ma faveur quelques mots pour appuyer ma candidature à M. le Professeur Werner, doyen de la Faculté des Lettres de l'Université de Genève, à moins que vous ne préféreriez m'écrire directement, et je suis certain que votre recommandation, si vous m'en jugez digne, serait pour moi d'un heureux effet.*

*J'ose espérer que vous ne me la refuserez pas et dans cette attente je vous prie d'agréer, Monsieur, en vous priant de m'excuser de la liberté que je prends, l'expression de mes sentiments dévoués*

*WDeonna [assinatura]*

### 2.6.3. Carta dactilografada, n.º 6644

*Genève, Chemin de la Gradelle*

*11 Juillet 1920*

*Monsieur*

*Je vous suis infiniment reconnaissant d'avoir bien voulu répondre avec autant de bienveillance à ma demande, un peu indiscrete, et de m'avoir envoye, pour la remettre au doyen de notre Faculté, cette lettre. Je ne doute pas que l'appui de votre haute compétence et de votre nom si réputé ne me soit précieux lors des démarches que j'entreprends.*

*Veuillez agréer, monsieur, avec tous mes remerciements l'expression de mes sentiments dévoués*

*WDeonna [assinatura]*

O pedido para que J.L.V. se pronuncie sobre as qualidades e a competência científica de W. Deonna, fortalecendo as suas pretensões a assumir um lugar de professor da Universidade de Genève, dão bem ideia do prestígio internacional atingido pelo sábio português entre os seus pares. Tal pedido foi acolhido favoravelmente, como se conclui da carta de agradecimento remetida, tendo certamente a opinião de J.L.V. sido importante para o preenchimento da vaga na Universidade de Genève por W. Deonna, como de facto veio a verificar-se.

## 2.7 – Carta de Wilhelm Dörpfeld (1853-1940) (Fig. 7)

Arquitecto e arqueólogo alemão. Dedicou-se a campanhas arqueológicas em locais importantes do espaço mediterrânico, participando nas investigações de Olímpia (1877 a 1881) e posteriormente, em parceria com Heinrich Schliemann, nas cidades de Orcómeno, Tirinto e Tróia.

W. Dörpfeld contribuiu para o desenvolvimento do método arqueológico de datação relativa, baseado na observação das camadas escavadas e no conjunto de objectos encontrados em cada uma delas. O estudo estratigráfico realizado na segunda campanha de escavações em Tróia permitiu a W. Dörpfeld defender que a camada Tróia VI, composta por cerâmicas características e similares às recolhidas em outros importantes locais, corresponderia ao auge da civilização micénica.

De 1885 a 1890 participou na escavação da Acrópole de Atenas onde descobriu o templo de Hecatompedón (“Pré-Partenon”).

Para além de ter caracterizado diferentes níveis de ocupação nos locais arqueológicos intervencionados, W. Dörpfeld contribuiu para o estudo sistemático da arquitectura clássica.

Em 1896 fundou a Escola Germânica de Atenas, que viria a ser chamada “Dörpfeld Gymnasium” e publicou uma das suas principais obras sobre o teatro grego: *Das griechische Theater*.

De 1887 a 1912 foi director do Instituto Arqueológico Alemão em Atenas.



2.7.1. Carta manuscrita, com chancela do “KAISERLICH DEUTSCHES ARCHÄOLOGISCHES INSTITUT / ATHEN, PHIDIAS-STR, 1”, n.º 7040 (Fig. 7)

23 Mai 1905

Sehr geehrter Herr!

Herr Prof. Lambros teilt mir mit, dass Ihre Adresse vorläufig Milano ist. Da wir jetzt nach meiner Rückkehr von Sparta die Rechnungen regulieren, sende ich Ihnen anbei die 325 frcs Geld zurück, die Sie für die 2. Reise bezahlt hatten. Ich darf Sie um Mitteilung über den Empfang des Geldes bitten.

Die 325 frcs Geld sende ich durch post. anweisung nach Milano Poste restante.

Mit vergnüglicher Hochhaltung

Wilhelm Dörpfeld [assinatura]

Tradução:

Exm.º Senhor,

O Sr. Professor Lambros participou-me que a sua morada provisória é Milano. Agora, após o meu regresso de Esparta podemos regularizar as contas e reenvio-lhe 325 francos que pagou pela segunda viagem. Peço-lhe que me participe a recepção do dinheiro.

Os 325 frcs em dinheiro envio-os por vale postal pela posta restante de Milão

Com cumprimentos prazenteiros [sic] [Obs.: trata-se de uma liberdade de Dörpfeld, pois não é usual usar-se este termo nas despedidas.]

Wilhelm Dörpfeld

Esta missiva revela que J.L.V. esteve em 1905 em Milão, depois de ter percorrido outras paragens, aquando do Congresso de Arqueologia de Atenas, em Abril de 1905, em que participou com uma comunicação (VASCONCELOS, 1905), e onde se encontrou com o célebre arquitecto e arqueólogo alemão, que com o sábio português contraiu uma dívida cujo reembolso é o objecto desta missiva. Esta missiva, é, pois, muito mais interessante do que parece, por sublinhar o cosmopolitismo de J.L.V., relacionando-se e estabelecendo até laços de confiança recíproca com os maiores arqueólogos do seu tempo, mercê do seu prestígio científico e da qualidade do seu trato pessoal.

## 2.8 – Adrien de Mortillet (1853-1931)

Pré-historiador francês, filho do ilustre pré-historiador Gabriel de Mortillet, colaborou com o seu Pai em diversos estudos das colecções do Museu das Antiguidades Nacionais, em Saint-Germain-en-Laye, perto de Paris.

Foi professor na Escola de Antropologia de Paris, leccionando as disciplinas de Etnografia comparada e, mais tarde, Antropologia pré-histórica.

Dedicou-se ao estudo da arte rupestre e participou no congresso da Associação Francesa para o Progresso das Ciências, realizado em Montauban (1902), onde se discutiu a autenticidade da arte rupestre pré-histórica de *Altamira*, *Combarelles*, *La Mouthe*, *Pair-non-Pair* e *Font-de-Gaume*.

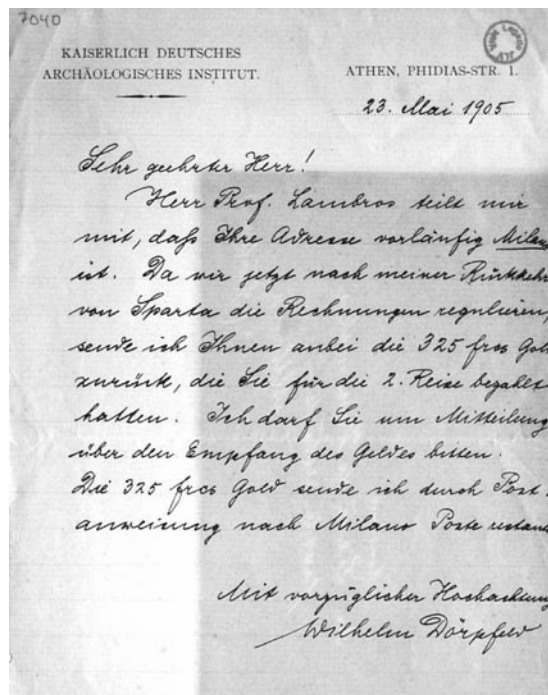


Fig. 7 – Carta de Wilhelm Dörpfeld para José Leite de Vasconcelos, datada de 23.05.1905.

Em 1904, A. de Mortillet foi um dos fundadores da Sociedade Pré-Histórica Francesa, sendo igualmente fundador e director da revista: *L'Homme Préhistorique*.

2.8.1. Bilhete-postal manuscrito, não datado, n.º 15535 + A

*Monsieur et cher ami.*

*Voici l'adresse officielle de notre ami commun [???] Volkov: Musée de l'Empereur Alexandre III, section d'Ethnographie, St. Peterbourg (Russie).*

*Bien cordialement a vous*

*A. de Mortillet*

*154 rue Tolbiac. Paris (13<sup>e</sup>)*

*P.S. – Je n'ai trouvé votre carte qu'en revenant d'un voyage en Italie d'où le retard.*

Deve referir-se ao ucraniano Fyodor Volkov (1847-1918), etnógrafo, antropólogo e arqueólogo, o qual estaria em Portugal em inícios de Novembro de 1897, aquando da redacção da minuta de uma missiva redigida por J.L.V., dirigida a A. de Mortillet, a qual é reveladora da imparcialidade de julgamento de J.L.V., que colocava a verdade científica acima das conveniências pessoais. Note-se que o primeiro volume das *Religiões da Lusitânia* veio a lume em 1897, o que condiz com a data da referida minuta, a seguir transcrita:

*Cher Monsieur,*

*Je n'ai pas pu vous envoyer les amulettes que je vous ai promises, ce que je ferai prochainement par l'entremise de M. Volkov. Aujourd'hui je vous envoie la brochure sur les amulettes que vous désiriez.*

*Dans quelques jours j'aurai l'honneur de vous faire parvenir pour Mr. votre Père et pour vous le 1<sup>o</sup>. vol. des Relig. da Lusit. Ainsi que je vous l'ai dit chez vous, je me permets d'y combattre une théorie de Mr. votre Père; j'espère que vous et lui m'en excuserez vu que dans les questions scientifiques c'est seulement la vérité que l'on demande, et je cherche de mon côté à y arriver. Soit parce que j'ai donné à Mr. votre Père la première place dans le chapitre de mon livre consacré au Paléolithique, soit parce que mes expressions sont toujours respectueuses, je crois avoir montré toute la considération envers un des maîtres de l'Archéologie préhistorique qui a fait le plus avancer la science, et dans les livres du quel j'ai tant appris.*

*A. de Mortillet*

*3-XI-1897*

2.8.2. Carta manuscrita, com chancela da “Société d'Excursions Scientifiques / 33, Rue de Rivoli”, n.º 15531

*Paris, le 31 Mars 1903*

*Mon cher Collègue,*

*Je pars demain pour l'Amérique du Sud avec une mission scientifique française qui va explorer les hauts plateaux de la Bolivie.*

*L'embarquement a lieu vendredi matin à Bordeaux sur le paquebot «L'Amazone» de la C<sup>ie</sup> des Messageries Maritimes, qui doit s'arrêter quelques heures à Lisbonne le 6 avril.*

*Je serais heureux si je pouvais profiter de cette occasion pour vous serrer la main.*

*Bien cordialement à vous*

*A. de Mortillet [assinatura]*

Notas manuscritas de J. Leite de Vasconcelos, no final da missiva:

*A que horas chega?*

*A que horas parte?*

*Onde é o ancoradouro?*

*Se se pode ir a bordo?*

Esta missiva é reveladora que as boas relações entre J.L.V. e A. de Mortillet se mantiveram intactas, apesar das críticas apresentadas pelo primeiro na obra *Religiões da Lusitânia* a seu Pai Gabriel de Mortillet, dado terem um fundamento puramente científico, e assim compreendidas pelo destinatário e por seu filho.

2.8.3. Carta manuscrita, com chancela do “II<sup>e</sup> Congrès Préhistorique / DE FRANCE / SESSION DE VANNES / Août 1906”, n.º 15532

*Paris, le 17 Septembre 1906.*

*Mon Cher Collègue*

*Je viens d'apprendre qu'un de nos collègues parisien vient de découvrir en Espagne des dolmens avec peintures.*

*Comme vous avez déjà signalé dans votre pays des découvertes semblables, il serait bon qu'elles ne restent pas ignorées des préhistoriens français. La priorité revient au Portugal et à des explorateurs attentifs.*

*C'est pourquoi je vous prie instamment de m'adresser une courte notice sur les figures peintes des dolmens portugais, pour la revue L'Homme préhistorique. Je ferai toutes les figures nécessaires pour illustrer cet article.*

*Cela ne vous demandera pas beaucoup de temps, puisque vous avez déjà publié dans votre excellent recueil une partie au moins de ces intéressants documents.*

*J'aurais extrait moi-même tout ce qui touche à ce sujet, si j'avais été plus certain de ne pas me tromper en le traduisant, car je ne connais guère, malheureusement, votre langue.*

*Pour vous qui possédez si bien la notre, cette traduction sera facile, et vous rendrez un réel service à la paléontologie en nous faisant connaître des matériaux pour l'instant entièrement nouveaux.*

*Vous avez sans doute appris que Volkoff est rentré en Russie. Depuis nous n'avons plus reçu de nouvelles de lui. Je pense qu'il se porte bien et je suis très heureux pour lui et pour la science russe qu'il ait enfin une situation, qu'il mérite à tous égards.*

*Veillez agréer, mon cher collègue, nos meilleures amitiés à tous*

*Bien cordialement à vous*

*A. de Mortillet [assinatura]*

*22, Avenue Reille (Paris)*

Esta missiva é reveladora da dedicação que A. de Mortillet votava a J.L.V., alertando-o para o facto de ele ter prioridade na identificação da arte dolménica em Portugal, que podia estar em causa pela recém-descoberta de pinturas análogas em Espanha. Deste modo, não só o incitou a publicar um artigo, mas também lhe ofereceu a possibilidade de o fazer numa prestigiada revista científica, da qual era director, o que de facto veio a verificar-se, (VASCONCELOS, 1907), ficando assim salvaguardada a legítima prioridade de J.L.V. nesta matéria. Com efeito, nas explorações efectuadas em dólmenes da Beira Alta, no Verão de 1896, J.L.V. deparou-se com os primeiros testemunhos de pinturas no lado interno dos esteios, que teve o cuidado de reproduzir em decalques coloridos. Além da Orca do Tanque, assume especial importância o dólmen dos Juncais, tendo trazido para o Museu Etnológico um fragmento de esteio pintado com representação anropomórfica, ao mesmo tempo que propôs ao Ministério das Obras Públicas medidas especiais de protecção para este monumento (COITO, CARDOSO & MARTINS, 2008, p. 143).

2.8.4. Carta manuscrita, com chancela da “SOCIÉTÉ D'ANTHROPOLOGIE DE PARIS / FONDÉE EN 1859 / RECONNUE D'UTILITÉ PUBLIQUE EN 1864”, n.º 15533 (Fig. 8)

*28 Octobre 1906*

*Mon cher Collègue*

*Merci mille fois de votre bonne réponse. C'est avec le plus grand plaisir que je publierai une notice de vous sur un sujet aussi intéressant pour les lecteurs de L'Homme Préhistorique que vos figures des dolmens portugais.*

*Si vos dessins n'exigent qu'une seule teinte (le rouge), je vais tâcher de les reproduire en couleur, ce qui se fait évidemment préférable.*

Je viens de voir, il y a quelques jours seulement, dans «Portugalia» de nombreuses planches de gravures présentées comme ayant été découvertes dans des dolmens du Portugal. Ces figures, parmi lesquelles on remarque un Rhinocéros tichorinus, un cavalier monté sur un cerf, des inscriptions bizarres, etc., ne me semblent pas très orthodoxes.

Elles ont produit la même impression à notre confrère écossais Robert Munro.

Mais, comme il est difficile de juger des objets archéologiques sans avoir vu les originaux, je serais bien aise de connaître l'opinion des savants portugais sur ces étranges oeuvres d'art.

Je ne sais si M. Schleicher vous envoie la revue, «L'Homme Préhistorique», comme vous me l'aviez demandé, à titre d'échange avec votre toujours intéressant recueil.

Je m'en assurerai des demain.

Bien cordialement à Vous

A. de Mortillet [assinatura]

22. Avenue Reille. Paris.

As pinturas dolménicas reproduzidas no artigo de J.L.V. foram de facto impressas a vermelho na revista. A. de Mortillet manifesta ainda a sua estranheza – e o caso não era para menos – sobre as peças recolhidas nos dólmens de Alvão, com base nas reproduções de muitas daquelas peças na revista *Portugalia* (BRENHA, 1899-1903), o que originou polémica já acima referida a propósito da correspondência recebida por J.L.V. de Henri Bégouën.

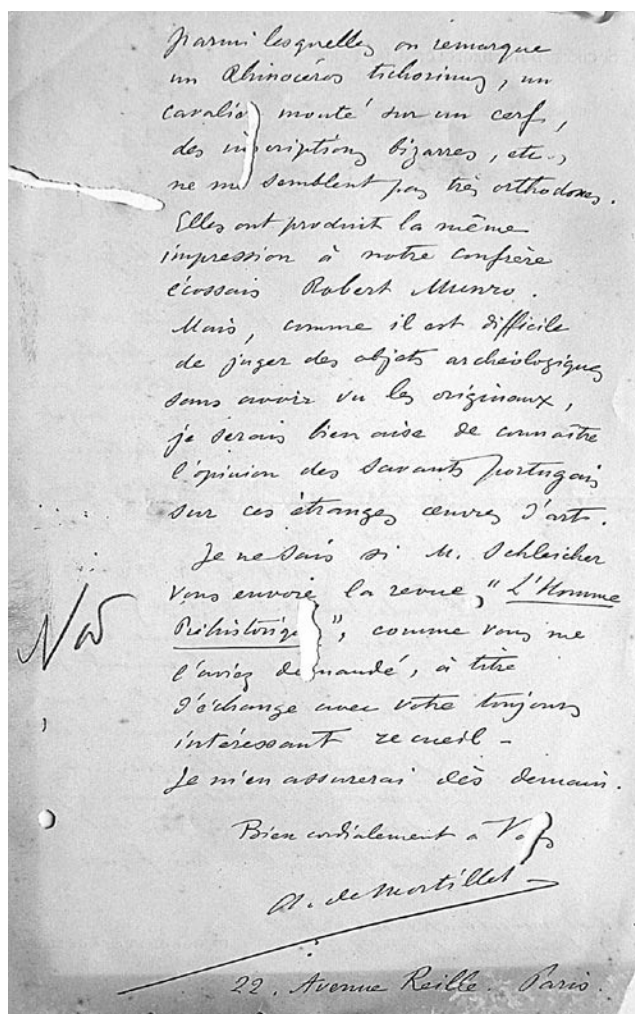


Fig. 8 – Carta de Adrien de Mortillet para José Leite de Vasconcelos, datada de 28.10.1906.

#### 2.8.5. Carta manuscrita, com chancela do “SOCIÉTÉ PRÉHISTORIQUE DE France / SECRÉTARIAT GÉNÉRAL: / 21, Rue Linné, 21 / PARIS”, n.º 15534

Paris, le 18 Janv. 1907.

Mon cher Collègue,

Je vous ai envoyé des épreuves de votre très intéressant article. Elles ont du se croiser avec votre carte.

Pour le cas où elles ne vous seraient pas parvenues, je vous en adresse d'autres ci-joint. Veuillez avoir l'obligeance de me les retourner de suite, car votre article doit paraître dans le fascicule du 1<sup>er</sup> Février, qui est déjà composé. Les figures seront tirées à part en couleur comme vous m'en avez exprimé le désir.

L'éditeur vous fera parvenir 25 numéros de la Revue.

Bien cordialement à vous

A. de Mortillet [assinatura]

22, Avenue Reille (Paris)

Note-se a rapidez com que o artigo foi elaborado, composto e publicado, por certo para assegurar a J.L.V. a prioridade da publicação dos primeiros testemunhos de arte rupestre no território peninsular.

## 2.9 – Pierre Paris (1859-1931)

Arqueólogo francês, fundador e director da Casa de Velázquez em Madrid (1928).

Foi professor de História de Arte, membro da École Normale Supérieure, e membro da Escola Francesa de Atenas (1882-1885). Interessou-se pelo estudo da epigrafia, escultura antiga e, mais tarde, pela pintura espanhola.

De 1898 a 1913 dirigiu a Escola de Belas Artes de Bordéus. Foi director da Escola de Altos Estudos Hispânicos e Arqueológicos e dirigiu as escavações arqueológicas de Baelo, na Andaluzia (1915-1917) e em Aragão (1920).

Uma das suas obras mais marcantes da época em que procurava ainda estabelecer sólidas bases de trabalho na Península Ibérica, foi editada em dois volumes, em 1903 e 1904 (PARIS, 1903-1906), revelando já aprofundado conhecimento das produções artísticas da Idade do Ferro peninsulares.

### 2.9.1. Cartão pessoal manuscrito “Pierre Paris / Professeur à l’Université de Bordeaux / Faculté des Lettres”, n.º 17363

*Remercie très amicalement son confrère M. Leite de Vasconcellos d’avoir bien voulu lui envoyer quelques uns de ses travaux. Il y a longtemps qu’il s’intéresse aux efforts de M. de Vasconcellos pour le développement de l’archéologie hispano-portugaise, et qu’il suit avec beaucoup de profit la publication de l’important Archeologo Português.  
Bordeaux 21 mai 1898.*

Esta primeira missiva é reveladora do evidente interesse que P. Paris dispensava à Arqueologia portuguesa já em 1898.

### 2.9.2. Cartão manuscrito, com chancela da “ÉCOLE MUNICIPALE DES BEAUX-ARTS / DE BORDEAUX”, n.º 17364

*Bordeaux, 19 Janvier 1901*

*Cher Monsieur, connaissant votre extrême bien veillance, et l’intérêt [??] que vous portez aux antiquités de votre pays, je viens vous demander un petit service. Je désirerais avoir des photographies des statues de guerriers Galiciens qui ont été publiés pas votre ami M. Emil Hübnér dans l’Archäologische Zeitung, 1861, p. 186, pl. CLIV 1-3, et qui se trouvaient les unes au Château de Ajuda, une autre à Vianna et une autre, brisée, à Villar del Barrio entre les paroisses de Santa Maria de Barcelos et San Miguel de Padrela. Ce sont surtout celles de Lisbonne dont j’aurais besoins, puisque M. Hübnér a donné un croquis de celle de Vianna. Nul mieux que vous, cher Monsieur, ne pourra m’être utile en cette occasion. Vous savez peut-être que j’écris un livre sur l’art indigène de l’Ibérie, et ces documents sont pour moi de grande importance.*

*Il est bien entendu que je ne veux vous occasionner aucune dépense; c’est bien assez que je vous donne de la peine.*

*Je profite de la circonstance, cher monsieur, pour vous adresser mes meilleurs vœux de bonheur et de succès scientifiques.*

*Votre bien dévoué confrère*

*Pierre Paris [assinatura]*

O livro a que P. Paris alude nesta carta sobre as manifestações artísticas da Idade do Ferro peninsular viria a ser publicado em dois tomos (PARIS, 1903-1906). Nele se apresenta, de facto, fotografias das duas estátuas de guerreiros galaicos que na época se encontravam no Jardim Real da Ajuda (PARIS, 1903, Fig. 48), a par de diversos esboços de outras estátuas semelhantes, existentes em diversas localidades do norte do país.

### 2.9.3. Bilhete-postal ilustrado, manuscrito, n.º 17373

*Bordeaux, 2 mars 1902*

*Cher Monsieur et confrère, je vous remercie le volume que je viens de recevoir, et vous félicite de votre activité scientifique. [??] qu'a feuilleté votre ouvrage, j'ai fait connaissance avec nombre de monuments qui m'ont vivement intéressé. Mes meilleurs compliments.*

*P. Paris [assinatura]*

### 2.9.4. Carta manuscrita, não numerada

*Bordeaux, 12 Mars 1902*

*Cher Monsieur, Je vous remercie d'avoir bien voulu m'envoyer l'Archeologo portugés où vous avez signalé un nouveau guerrier lusitanien qui, malgré sa rudesse a de l'intérêt. Je vous expédie en échange un tirage à part de l'Idole de Miqueldi. Au dos de la couverture, vous verrez la distribution de nos frais revues universitaires. Le Bulletin hispanique a sa vie indépendante. Il n'y a que quelques articles concernant l'antiquité qui peuvent trouver place aussi dans la Revue des Etudes anciennes. Vous pourrez vous en rendre compte en voyant le sommaire du 1<sup>er</sup> numéro de 1902 au revers du titre. – Vous êtes bien aimable, cher monsieur, de vouloir imprimer un peu de ma prose – mais je ne sais pas le portugais comment faire? Autrement ce serait avec plaisir, et à charge de revanche. – comme sujet, les guerriers lusitaniens me sembleraient tout indiqués.*

*Veillez agréer, cher Monsieur, avec de nouveaux remerciements, l'expression de ma meilleur confraternité.*

*P. Paris [assinatura] – Corresp.<sup>1</sup> de l'Institut*

A disponibilidade de P. Paris para redigir um artigo sobre as estátuas de guerreiros ditos lusitanos resultou da preparação de um texto sobre os mesmos, destinado à 1.<sup>a</sup> parte do seu livro sobre a arte da Idade do Ferro peninsular a que acima se fez referência (PARIS, 1903-1906). Com efeito, este pequeno contributo, redigido em francês, foi efectivamente publicado nas páginas do 1.º fascículo d'*O Archeólogo Português*, de 1903 (PARIS, 1903). Esta situação parece, por outro lado, revelar o espírito pragmático de J.L.V., ao prescindir, ele próprio, de publicar uma temática de evidente interesse internacional, encontrando-se bem preparado para tal, em benefício do aumento da visibilidade internacional e do prestígio da própria revista por si dirigida.

### 2.9.5. Carta manuscrita, não numerada

*Bordeaux, 4 Avril 1902*

*Cher Monsieur,*

*Je vous prie de vouloir bien me faire un peu de crédit pour l'article que je vous ai promis.*

*J'ai vu mon ami Radel pour l'échange que vous me proposiez de votre précieux Archeologo avec notre Bulletin hispanique. Mr. Radel m'a répondu que notre bibliothèque recevant votre Revue par échange avec les Revue des Lettres anciennes. Dans ces conditions, cher monsieur, nous pensons que vous voulez sans doute abonner la Bibliothèque de Lisbonne à notre Bulletin. La somme n'est pas considérable. Veuillez me dire ce que vous déciderez. Si vous ne faites pas l'abonnement, je vous enverrai du moins un exemplaire du numero où il est parlé de votre belle these, dont je vous félicite.*

*Bien à vous.*

*P. Paris [assinatura]*

A tese de J.L.V. mencionada corresponde ao seu Doctorat de l'Université de Paris, defendida no ano anterior (VASCONCELOS, 1901), enquanto estudante da École Pratique des Hautes Études.

### 2.9.6. Carta manuscrita, não numerada

*Bordeaux, 24 [??] 1902*

*Cher Monsieur, je vous ai promis de vous envoyer quelque chose sur les Guerriers lusitaniens. Je tiens ma promesse. Mais les documents que j'ai sur ces curieuses statues sont bien insuffisants. Si vous pouviez me procurer des photographies des*

*principales – celles de Ajuda et de Vianna au moins – je pourrais sans doute améliorer le petit travail que vous allez lire; et que je regrette de ne pas avoir su écrire en portugais ou tout au moins en castillan. – Je suis tout disposé, cher monsieur, à payer les frais des photographies, si vous voulez bien les faire exécuter pour moi. – Veuillez recevoir, je vous prie, l'expression de mes meilleurs sentiments confraternels.*

*Pierre Paris [assinatura]*

O trabalho referido nesta missiva foi ilustrado com gravuras de algumas das estátuas de guerreiros, mais baratas que a reprodução de boas fotografias, a partir das quais foram certamente realizadas (PARIS, 1908).

2.9.7. Carta manuscrita, com chancela da “ÉCOLE MUNICIPALE DES BEAUX-ARTS / DE BORDEAUX / Directeur”, n.º 17367

*Bordeaux, 2 O<sup>bre</sup> 1902*

*Cher Monsieur,*

*Je vous remercie du bon accueil que vous avez fait à mes quelques pages, et aussi le renseignement relatif au nouveau fragment de guerrier lusitanien. Le tirage à part que vous avez eu la bonté de m'envoyer ne m'est pas arrivé, sans quoi je vous en aurais remercié déjà, et je n'avais pas vu encore votre article, car le numero de l'Arch. port. était entre le mains de mon ami M. [???]. Cette visage informe montre un précieux liaison entre les becerros et les autres stations lusitaniennes. Si vous voulez bien m'envoyer à corriger les épreuves de l'article que vous avez en main, je pourrai le completer sur ce point.*

*Voudriez-vous aussi me faire l'amitié de m'envoyer une épreuve photographique de ce dernier lusitanien, si vous en avez une à votre disposition?*

*Avec mille excuses pour cette nouvelle importunité, je vous prie, cher Monsieur, de croire à mes meilleurs sentiments de bonne confraternité*

*Pierre Paris [assinatura]*

A nova estátua de guerreiro corresponde apenas à parte superior, com torso e cabeça, tendo aparecido num campo no concelho de Vila Pouca de Aguiar, tendo sido publicada por J.L.V., que a adquiriu para o Museu Etnológico (VASCONCELOS, 1902 a). A gravura publicada foi feita sobre uma fotografia de Maximiano Apolinário, pelo que é natural que J.L.V. estivesse em condições de a fornecer a P. Paris, como é por ele solicitado.

2.9.8. Cartão manuscrito, com chancela da “SOCIÉTÉ de CORRESPONDANCE / HISPANIQUE / PARIS / BORDEAUX / TOULOUSE

*Meilleurs compliments et remerciements pour les photographies d'Ajuda*

*P. Paris [assinatura]*

*P.S. Je reçoit les épreuves, que je vous retourne corrigés – Je vais m'occuper, pour l'échange de Revista Lusitana – Merci [???] Bordeaux (et non Toulouse) 17 Janvier.*

2.9.9. Carta manuscrita, com chancela da “ÉCOLE MUNICIPALE / DES BEAUX-ARTS / ET DES ARTS DÉCORATIFS / DE BORDEAUX / DIRECTEUR / TÉLÉPHONE 71”, n.º 17370

*Bordeaux, le 19 11 1906*

*Cher Monsieur et ami,*

*Une carte postale s'est en effet perdue; comme elle vous appartenait une vue de la fameuse grotte des Combarelles, ou des Eyzies, peut-être, elle aura déduit un employé des postes archéologue à ses heures.*

*Je vous disais [???] avons le regret de ne pouvoir vous renseigner sur le vase que vous me soumettiez, et dont je ne me souvient pas avoir vu de similaire. Cela n'est point étonnant. Il faut compter avec bien des fabriques et des industries locales, et je suis bien loin de connaître toute le Peninsule; j'ignore, hélas! tout le Portugal. Tout au plus puis– je vous dire que cette*

*forme rappelle des ustensiles recueillis en assez grand nombre dans les Balears, par mon ami Antonio Vives, en particulier, ustensiles qui sont d'une époque très reculée. La décoration au moyen d'arêtes ou d'épines est très fréquente, il me semble, dans la céramique préhistorique, mais ce sont des dessins gravés, tant que votre vase, je crois, est décoré au pinceau, et de façons assez élégante. Il est donc assez naturel de penser à une époque historique.*

*Je vous demandais, sur ma carte postale, si les circonstances de la trouvaille permettraient d'affirmer que l'objet est antique. – C'est vous seul qui pouvez juger ce point.*

*Recevez, cher monsieur et ami, avec mes regrets d'être si ignorant, l'expression de mes sentiments bien dévoués.*

*Pierre Paris [assinatura]*

Nota manuscrita de J. Leite de Vasconcelos:

*vaso sarapintado do Alentejo*

2.9.10. Bilhete-postal ilustrado “BORDEAUX – L'Église de Ste. Croix.”, manuscrito, 18.12.1906, n.º 17371

*Avec mes meilleurs remerciements et compliments pour l'ingénieuse trouvaille que vous avez bien voulu me communiquer  
Votre très dévoué*

*P. Paris [assinatura]*

*18/12/06*

2.9.11. Bilhete-postal ilustrado “Bordeaux – Monument Gambetta et Allées de Tourny”, manuscrito, datado de 30.04.1907, n.º 17372

*30 Avril 1907.*

*Cher Monsieur, l'adresse de notre ami A. Engel est: 66 Rue de l'Assumption, à Paris – Nos félicitations pour vos nouvelles acquisitions, qui m'intéressent beaucoup – Il vient d'y avoir une belle excavation en Grèce – Peut-être en aura-t-il encore une en Septembre – Je vous informerai*

*Merci.*

*Bien cordialement à vous*

*P. Paris [assinatura]*

2.9.12. Bilhete-postal ilustrado “Bordeaux – Tour”, manuscrito, datado de 11.03.1909, n.º 17374

*Bordeaux, 11 mars*

*Cher Monsieur, je vais en effet au Congrès, et serai heureux de vous y rencontrer – Je vous envoie une circulaire qui vous donnera tous les renseignements. Moi je m'embarquerai à Marseille, le 1<sup>er</sup> avril, sur l'Orènoque avec mon ami M. Radet à bientôt j'espère, et tout à vous*

*P. Paris [assinatura]*

Referia-se Pierre Paris à participação de ambos no Congresso Internacional de Arqueologia do Cairo, reunido naquele ano de 1909 e onde compareceu J.L.V. A ida do português a este memorável Congresso foi objecto de referências epistolares trocadas entre J.L.V. e outro eminente participante no mesmo, o espanhol José Ramón Mélida, já publicadas (CARDOSO, 2016-2017).

2.9.13. Carta manuscrita, com chancela da “VILLE / DE BORDEAUX / ÉCOLE MUNICIPALE / DES BEAUX-ARTS / ET DES ARTS DÉCORATIFS / TÉLÉPHONE 71/ DIRECTEUR”, n.º 17376

*Bordeaux, le 3 Juillet 1909*

*Cher Monsieur et ami,*

*Je pense que vous avez fait avec vos aimables compagnons de Congrès une agréable et utile voyage de retour, et que vous êtes maintenant remis à vos nombreuses occupations et à vos importants travaux. Moi, de ma côté, j'ai fait un petit séjour en*



Grâce qu'a bien heureusement completé mon expédition de Egypte, et maintenant je suis tout à mes préoccupations habituelles, où vous savez que la Péninsule tient une grande place.

A ce sujet, vous avez sans doute appris que l'Université de Bordeaux s'est décidé, sous mon initiative, a fonder une École dans le genre de celles d'Athènes, de Rome et du Caire, mais plus simple, ayant pour objet de favoriser en France les études relatives aux pays d'outre – Pyrénées.

Les négociations entreprises avec l'Espagne, ont abouti, et dès le mois de novembre prochain l'École nouvelle fonctionnera, c'est à dire que l'Université de Bordeaux enverra des savants qui s'intéressent a l'histoire ou a la philologie, à l'art, a la littérature de la Peninsule Iberique.

Mais, cher Monsieur, comme je serai sans doute chargé de diriger cette École, je ne veut pas que vous puissiez encore m'adresser le très juste reproche que vous m'avez fait à propos de mon livre. Il ne faut pas que notre École soit simplement l'École de Madrid, ou même l'École d'Espagne. Mes collègues et moi [??] absolument à ce que le Portugal soit associé à l'Espagne, et pour ma part je proposerai le titre officiel d'École française d'Espagne et du Portugal. Mais pour cela, il faudrait que je suis sur que notre projet trouvera un bon accueil au Portugal comme en Espagne, d'abord auprès des savants qualifiés, dont nous nous voudrions pouvoir devenir les bons collaborateurs et les bon amis, et aussi auprès du Gouvernement. Avant de faire dans ce sens aucune démarche officielle, j'ai tenu, cher Monsieur, a vous demander votre avis. Pensez-vous que l'idée d'une section portugaise de notre École doit être bien accueillie? Vous êtes mieux placé, et mieux qualifié que quiconque pour me le dire. Cette école est et restera une École de recherches scientifiques absolument désintéressées. Elle ne sera pas seulement archeologique, mais historique, littéraire, philologique, pratique, scientifique (sciences exactes) juridique. Il non a semblé que l'on méconnaissait trop, en Europe, l'importance de la Peninsule dans tout les domaines de la pensée et de la civilisation, et nous voudrions que la France, unie a l'Espagne et au Portugal dans une collaboration féconde, servit la cause de la gloire de l'un et l'autre pays. Il ne s'agit pas de nous substituer à des sarants, des érudits, des chercheurs, qu'ont fait leurs preuves, et peuvent dans leur propre pays plus que les étrangers, [??] si cordialement accueillis, et libéralement, qu'ils puissent l'être; il ne s'agit pas de l'accaparement, mais de bon travail en commun, et d'aide mutuelle. L'échange de conférences que nous avons fait avec nos collègues des Universités d'Oviedo, Saragoza, Salamanque, Valladolid, Madrid, et que nous espérons aussi faire avec nos collègues des universités portugaises, a prouvé tout ce qu'il y avait de sympathie d'idées et de pensément entre nous, et comme une véritable alliance intellectuelle était de part et d'autre désirée et facilement réalisable. C'est cette alliance dont je voudrais être, pour ma faible part, l'artisan entre le Portugal et la France.

Si, comme je l'espère, votre réponse est encourageante, cher Monsieur et ami, il est probable que je m'arrangerai de façon à aller vous faire une visite à Lisbonne a la fin de septembre ou au commencement d'octobre, afin de m'occuper officiellement, et avec pleins pouvoirs, de cette affaire pour moi si pleine d'intérêt.

En attendant, je vous prie de vouloir bien agréer l'expression de ma très cordiale sympathie.

Pierre Paris [assinatura]

#### 2.9.14. Carta manuscrita, com chancela da "VILLE / DE BORDEAUX / ÉCOLE MUNICIPALE / DES BEAUX-ARTS / ET DES ARTS DÉCORATIFS / TÉLÉPHONE 71 / DIRECTEUR", n.º 17377

Bordeaux, le 12 Juillet 1909

Cher Monsieur et ami,

Je réponds volontiers aux questions de votre carte, que je viens de recevoir.

1º – Notre École sera une école de «recherche», analogue a nos Écoles françaises d'Athènes et de Rome. Les recherches porteront sur l'histoire antique et moderne, la philologie, la littérature, l'art, le droit etc.

Le but de l'école est d'intéresser chaque année quelques jeunes savants français au passé et au présent de la Peninsule Iberique, et de les mettre à même de faire des travaux d'investigation, d'histoire, de critique philologique et artisitique qui permettent de mieux le connaître dans ses gloires et sa civilisation, et de mieux l'aimer.

L'École ne sera donc pas purement archeologique, mais l'archeologie l'intéressera certainement, et elle ne s'interdira pas les fouilles, si elle peut obtenir l'autorisation d'en faire. Mais ce n'est pas un entreprise commerciale ni d'exportation, il faut bien qu'on le sache. Il n'est pas de tout question d'acquérir des objets – cela est absolument en dehors de notre programme.

2º – En ce qui concerne le gouvernement du Portugal, comme celui de l'Espagne, ce que je desire savoir (puisque je serai chargé, je l'espère, de la direction de cette École, c'est si le gouvernement Portugais acceptera volontiers l'idée qu'il y ait une section portugaise agréée par lui. Y a-t-il quelqu'espérance que nos missionnaires, lors qu'ils voudront effectuer des recherches en Portugal, soient accueillis officiellement qu'ils trouvent une protection matérielle et morale, au besoin, dans les diverses admi-

nistrations, soit qu'ils voyagent pour des études sur le terrain, soit qu'ils aient à travailler dans les Bibliothèques et les archives, qu'ils obtiennent les autorisations nécessaires, lors qu'elles dépendent de l'État.

Il va sans dire, cher Monsieur, et je crois que ma dernière lettre vous parlait aussi dans ce sens, que je suis ici purement officieux. Si, comme j'en suis certain, vous me répondez que cette institution nouvelle ne peut qu'être vue avec faveur en Portugal, aussi bien par les pouvoirs publics que par les corps savants et les érudits, ce sera l'affaire de notre Recteur et de notre ministre en Portugal de traiter la question officielle, et de faire agréer la Section portugaise de notre École.

Je vous le répète, j'espère pouvoir aller à Lisbonne à la fin de mes vacances (entre le 15 sept. et 15 octobre), et si j'ai l'heureuse fortune de vous y rencontrer, quelques minutes de conversation vous prouveront que notre [???], loin de porter le moindre ombrage à personne, est au contraire conçu dans un esprit d'union et de sympathie mutuelle.

Recevez, cher monsieur et ami, l'expression de mes sentiments bien dévoués

Pierre Paris [assinatura]

Nous sommes déjà d'accord avec le gouvernement espagnol, et nous avons trois pensionnaires désignés; ils iront en Espagne dans deux mois et demi ou trois mois.

#### 2.9.15. Carta manuscrita, n.º 17378 + A

Château de Beynac – par les Eyzies (Dordogne)

Le 29 Juillet 1909

Cher Monsieur et ami,

Je vous remercie beaucoup de votre intéressante lettre, et des bons renseignements qu'elle me donne. J'étais bien sûr que votre appui scientifique serait largement acquise à notre cause de bonne confraternité. Que le mot École ne vous effraie peur; il ne s'agit pas d'enseignement, mais de recherches historiques, philologiques, etc., faites par des jeunes gens ou des savants qualifiés pour cela, et en faveur desquels nous ne demanderons au Portugal, comme à l'Espagne, qu'une cordiale hospitalité, et de secours moraux. Il n'est absolument pas question, je vous le répète d'aller dans votre pays pour acheter des antiquités ou des oeuvres d'art. Si l'on fait des fouilles, ce que nous ne nous interdisons pas, ou ne les fera qu'avec les autorisations nécessaires, et dans les conditions agréées par qui de droit. Soyez absolument rassuré sur ce point. Nous ne voulons et ne devons nous conduire avec nos hôtes qu'en amis et collaborateurs – Comme c'est moi qui, jusqu'à nouvel ordre, suis chargé de la direction de nos missionnaires, vous pouvez être tranquille.

Mon voyage est décidé. Je pouvais donc bientôt aller m'entretenir de ces choses avec vous et les personnes que vous voulez bien me citer. Je vous serais très obligé de me dire si entre le 25 et le 30 septembre j'aurais chance de vous rencontrer à Lisbonne, et de pouvoir m'y mettre en rapport avec les personnes officielles que j'aurai à mettre au courant de nos projets.

Je me fais un grand plaisir de voir bientôt votre bibliothèque et vos musées, et de vous féliciter, les connaissant de visu de toutes les oeuvres scientifiques que vous avez personnellement créées, développées et enrichies

Votre confrère dévoué

Pierre Paris [assinatura]

Estas missivas são de grande interesse para perceber a estratégia de Pierre Paris no respeitante ao estabelecimento de laços de carácter cultural, oficiais e duradouros, com os dois países ibéricos, especialmente no campo da Arqueologia, mas também noutros domínios científicos. E, se em Espanha, os esforços foram compreendidos e acarinhados pelas autoridades, de que resultou o magnífico projecto hoje corporizado pela Casa de Velázquez, em Portugal a marcha dos acontecimentos conheceu um rumo diferente. Com efeito, apesar de não serem conhecidas as posições explicitadas por J.L.V., as múltiplas questões por este levantadas, claramente subentendidas pelas respostas de P. Paris são reveladoras da desconfiança do português. Com efeito, tratava-se de um projecto que passava pela instalação em Portugal de uma Instituição dotada de meios financeiros disponibilizados pelo governo francês, com o objectivo de colocar no terreno jovens investigadores que facilmente poderiam abafar o trabalho denodado, mas muito centralizado na sua pessoa, que J.L.V. vinha desenvolvendo. Um exemplo destes temores encontra-se destacado na correspondência, ao ter J.L.V. sublinhado o trecho da carta em que P. Paris não descartava a possibilidade de efectuar escavações arqueológicas em Portugal, naturalmente sujeitas à superior autorização das autoridades portuguesas.

Claro que era uma situação que facilmente poderia criar atritos com o espírito centralista de J.L.V., que até então não tinha tido qualquer dificuldade em fazer valer as suas prerrogativas, como Director do Museu Etnológico, a par dos que com ele trabalhavam, nas intervenções arqueológicas realizadas por sua livre iniciativa de norte a sul do país. Deste modo, facilmente se compreende que, apesar de todos os esforços de P. Paris, que se disponibilizou para vir propositadamente a Portugal por forma a esclarecer junto de J.L.V. quaisquer dúvidas da sua proposta, esta jamais tivesse vingado, por razões que nada tinham a ver com a clareza do projecto.

Porém, as relações afectuosas entre ambos não se terão alterado, como atesta a correspondência ulteriormente enviada por J.L.V. Tal é comprovado pelo envio do 3.º volume das *Religiões da Lusitânia*, ou melhor, da segunda parte deste, impressa provavelmente em 1912 (a 1.ª foi impressa em 1909 e a 2.ª em 1913) pedidndo, em contrapartida, informações sobre o médico judeu português Francisco Sanches, nascido em 1550 e falecido em Toulouse em 1622.

2.9.16. Bilhete-postal ilustrado “LÉOGNAN (Graves). – Château le Thil et le Désert. Intérieur du Grand Chai”, manuscrito, n.º 17379

25 février 1911

*Cher monsieur et ami, je reçois votre carte, et la belle photo, que j'envoie à Athenes, avec de grandes recommandations.*

*Je conçois vos regrets – la patère est [??] mais peut-être la reconquerrez – vous un jour. Je vous le souhaite, en vous remerciant bien sincèrement.*

*Votre bien dévoué  
P. Paris (assintura)*

2.9.17. Bilhete-postal ilustrado “BORDEAUX – Les Ruines du Palais Gallien”, manuscrito, n.º 17380

Bordeaux, 7 février 1912

*Cher Monsieur, je suis très flatté que mes [??] archeologiques vous aient [??]. En échange de votre 3<sup>me</sup> vol. que je viens de recevoir, et que je vais étudier avec grand intérêt, je vous envoie mes vases ibériques de Saragosse – Je vais m'informer au sujet du livre sur Francisco Sanchez, et vous écrirai aussitot que je saurai quelque chose.*

*Toujours bien sympathiquement à vous  
P. Paris [assinatura]*

2.9.18. Carta manuscrita, não numerada (Fig. 9)

Madrid – Institut français, 1 Plaza de la Villa  
16 Mars 1912

*Cher Monsieur et ami, je me trouve a Madrid depuis trois jours, et m'occupe un peu de constituer la bibliothèque de notre Institut. Plusieurs de mes jeunes gens, en particulier M. Albertini, me demandent si je ne pourrais pas leur procurer vos «Religiões da Lusitânia» dont*

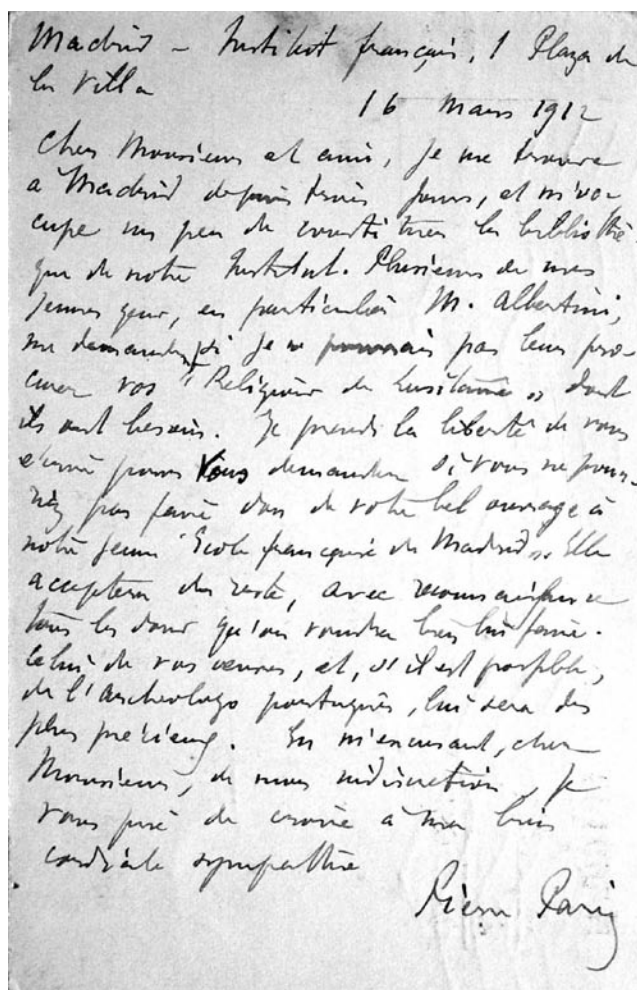


Fig. 9 – Carta de Pierre Paris para José Leite de Vasconcelos, datada de 16.03.1912.

*ils ont besoin. Je prends la liberté de vous écrire pour vous demander si vous ne pourriez pas faire don de votre bel ouvrage à notre jeune «École française de Madrid». Elle acceptera du reste, avec reconnaissance tous les dons qu'on voudra bien lui faire.*

*Celui de vos oeuvres, et, s'il est possible, de l'archeologo portugês, lui sera des plus précieux. En m'excusant, cher Monsieur, de mon indiscretion, je vous prie de croire a ma bien cordiale sympathie.*

*Pierre Paris [assinatura]*

#### 2.9.19. Bilhete-postal manuscrito, n.º 17382

*Bordeaux, 29 Mai 1913.*

*Cher Monsieur, j'ai tardé à vous accuser réception de votre 3<sup>e</sup> fasc. du 3<sup>e</sup> volume, parce que je voulais d'abord le lire. J'y ai trouvé grand intérêt, parce que j'y retrouve votre esprit si curieux et votre grande erudition. Le grand nombre de monuments nouveaux on inédits est un grand attrait du livre. Je dirai le bien que j'en pense avant en réservant ma liberté critique sur plus d'un point – dans le Bulletin hispanique.*

*Je suis au regret que vous ayez des ennuis avec M. de Figueiredo, qui a eu toujours beaucoup d'attentions pour moi. Pourquoi arrive-t-il que des hommes qui devraient s'entendre pour le plus grand bien de la science et de leur pays soient si souvent en lutte, et pourquoi le jalousie est-elle le [??] de trop de savants! – Je regrette de ne pas vous avoir vu à Rome, mais je vais peu aux Congrès, n'ayant ni le temps ni l'argent nécessaire – Serez-vous à Lisbonne cet hiver? Je compte m'installer définitivement à l'Institut français de Madrid en O<sup>bre</sup> ou novembre, et un de mes premiers voyages sera [??] le Portugal. Recevez encore, cher Monsieur, mes felicitations, et l'expression de mes sentiments sympathiques.*

*P. Paris [assinatura]*

A boa relação mantida entre P. Paris e J.L.V. encontra-se ainda confirmada pela oferta por parte do último do 3.º e último fascículo do vol. 3 das *Religiões da Lusitânia*, acabado nessa altura de sair dos prelos da Imprensa Nacional, que muito agradou ao destinatário. Outra evidência dessa confiança é a confissão do mau relacionamento com Mesquita de Figueiredo, cujos contornos se encontram pormenorizadamente descritos em folheto que, em sua própria defesa, foi publicado por J.L.V. (VASCONCELOS, 1913) e onde o carácter daquele é posto a descoberto.

#### 2.10 – Cartas de Luigi Pigorini (1842-1925)

Pré-historiador, etnógrafo e numismata italiano, que beneficiou do contacto com três ilustres investigadores italianos na área da Paleontologia e da Pré-História: Pellegrino Strobel, Bartolomeo Gastaldi e Gaetano Chierici.

A pedido do seu amigo R. Bonghi, ministro da Instrução Pública, L. Pigorini foi comissionado para estudar testemunhos arqueológicos de Roma e de Nápoles. Após a viagem, L. Pigorini apresentou ao ministro o relatório final da sua investigação (“La Paletnologia in Roma, in Napoli, nelle Marche e nelle Legazioni”) com o objectivo de promover os estudos pré-históricos de Roma e do Sul de Itália, encorajando outros pré-historiadores e geólogos.

Durante a sua estada em Nápoles, L. Pigorini trabalhou no Museu Nacional, dirigido por G. Fiorelli, leccionando um curso livre de “Paletnologia”, abrindo assim uma secção específica no museu e contribuindo para o despertar desta nova ciência em Nápoles.

Em 1867 iniciou trabalhos no Museu Real de Antiguidades de Parma, e em 1870 foi nomeado para a Direcção-Geral dos Museus e das Escavações Arqueológicas.

Desenvolveu múltiplos contactos com colegas estrangeiros, que facilitaram o reconhecimento oficial da “Paletnologia”, com a criação em 1875 do *Bullettino di Paletnologia Italiana*, que ainda hoje se publica.

Com base na experiência acumulada, organizou o Museu de Pré-história e Etnográfico que se inaugurou em Roma, a 14 de Março de 1876, numa ala do Palazzo del Collegio Romano (actual Museo Nazionale Preistorico ed Etnográfico Luigi Pigorini).

O prestígio internacional que acumulou, a par do apoio político e académico, permitiu-lhe a criação em 1877 da primeira cadeira de Pré-História na Universidade de Roma.

L. Pigorini participou na IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, reunido em Lisboa em Setembro de 1880.

#### 2.10.1. Bilhete-postal manuscrito, n.º 18420

Rome, le 13 avril 1897

Monsieur – Je vous remercie de votre bonne carte-postale et des brochures que vous avez bien voulu m'envoyer, et j'accepte l'échange de votre Archeologo Português avec le Bullettino di paletnologia italiana. Du Bulletin vous recevez d'ici à peu de jours les années 1895 et 1896. – De l'Archeologo 1896 je n'ai pas reçu le numéro 12 je pense qu'il ne sera pas encore paru – Je vous envoie les brochures dont j'ai encore quelques exemplaires, mais malheureusement sont épuisés ceux que vous désirez – Puisque j'ai l'heureuse occasion de vous écrire, je vous prie de me dire quel soit le prix (en francs) de l'ouvrage complet de Santos Rocha «Antiguidades prehistoricas do Concelho da Figueira». Je désire aussi de savoir s'il a des figures dans le texte ou bien des planches.

Votre très dévoué

L. Pigorini [assinatura]

#### 24.2. Bilhete-postal manuscrito, não numerado (Fig. 10)

Rome, 2 mars 1905

Très honoré Collègue

J'irai sans doute au Congrès d'Athènes, et je partirai pour la Grèce à la fin du mois courant. J'espère de vous y trouver, mais si, par hasard, vous n'y serez pas, je vous verrai à Rome après la clôture du Congrès, et j'en suis très content.

Agréez, Monsieur, l'assurance de ma plus haute considération

Votre très dévoué

L. Pigorini [assinatura]

#### 24.3. Bilhete-postal manuscrito, não numerado

Roma, 16 marzo 1905

Ch. Signore

Partirò per Brindisi la mattina del 27 corrente, e sarò in questa città la sera dello stesso giorno. Conto per di imbarcarmi per Corfù la notte del 28. – Non sono stato mai a Brindisi, non ho alcuna indicazione di alberghi in quella città, quindi non so in quale discenderò. Vado a caso a prenderne uno dei migliori

Cordiali saluti

L. Pigorini [assinatura]

Come albergo in Brindisi mi si raccomanda Hôtel Europa

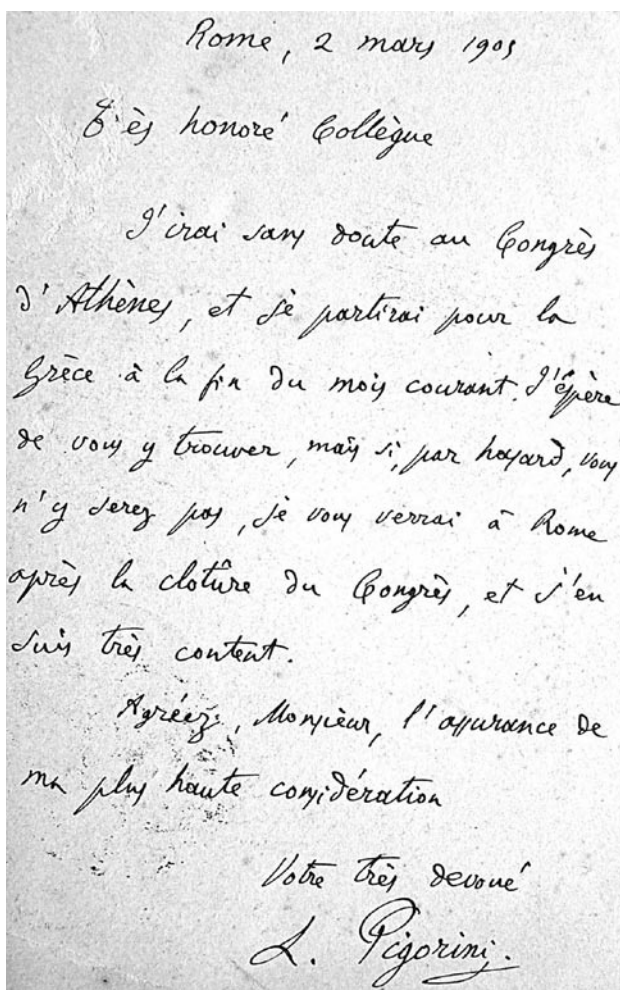


Fig. 10 – Bilhete-postal de Luigi Pigorini para José Leite de Vasconcelos, datado de 2.03.1912.

#### 24.4. Bilhete-postal manuscrito, não numerado

*Roma, 6 Dicembre 1905*

*Ch. Collega e Amico*

*Ho ricevuto, a suo tempo, i vorii ejempari del pregevole suo lavoro Monnaies anciennes percées d'un trou de suspension, e ne ho fatta la distribuzione secondo le sue interzioni. Per quello che riguarda me personalmente le pongo le piu-vive, le piu-sentite grazie del l'onore che ha volute pormi, dedicandome il suo lavoro, e regalandomene poi un ejemplare in carta di lusso – Stiamo tutti bene, le rinnoviamo i piu-cordiali saluti, augurandoci di vederlo presto in Roma*

*Affm su L. Pigorini [assinatura]*

A publicação a que se faz referência nesta missiva foi inserida, nesse mesmo ano, n' *O Arqueólogo Português* e, como é dito no próprio subtítulo, foi apresentada ao Congresso Internacional de Arqueologia, sessão de Atenas, a 10 de Abril de 1905 (VASCONCELOS, 1905), ao qual J.L.V. compareceu, ao qual se referem as missivas anteriores.

A gentileza manifestada para com o seu colega italiano, ao oferecer-lhe um exemplar do seu trabalho ricamente encardernado e com dedicatória própria, em paga simbólica da distribuição de outros que L. Pigorini se encarregaria de fazer por colegas italianos, é prova da fina sensibilidade social do sábio português, aliando-se à sua indiscutível competência científica, ingredientes que explicam o seu sucesso entre os seus pares de além-fronteiras.

#### 2.10.5. Bilhete-postal manuscrito, não numerado

*Roma, 26, XII, 905*

*Gentilmo Amico*

*La sua cartolina del giorno 6 si incontró per la strada con la mia nella quale la ringraziavo dell'onore fattonci, dedicandome il suo pregevole studio numismatico. Oggi le scrivo per ringraziarla di nuovo, e per farle i piu-felici augurii del nuovo anno, da parte anche della mia famiglia.*

*Cordiali saluti*

*de [??] suo L. Pigorini [assinatura]*

A extraordinária importância que L. Pigorini deu à oferta de J.L.V., faz crer que a dedicatória se encontrava impressa no texto, não sendo uma mera formalidade autógrafa; a ser assim, trata-se de uma tiragem especial, já que o artigo impresso n' *O Arqueólogo Português* não contém qualquer alusão ao nome de Pigorini.

#### 2.10.6. Bilhete-postal manuscrito, não numerado

*Roma, 29, XII, 910*

*Caro Professore e Amico*

*Il prof. Ernesto Pannain, appena seppe che ello desiderava di avere il suo lavoro di tecnologia monetaria, glielo mando direttamente, ed ello lo avrà già ricevuto. – Quanto al Congresso Archeologico, nulla é stato stabilito ancora. É probabile che venga rimandato al 1912. Pel 1911 sono già troppi i Congressi Nazionali e Internazionali che si devono tenere a Roma –*

A uma pergunta de J.L.V., L. Pigorini alude a que o Congresso Arqueológico de Roma se realizaria provavelmente em 1912. Na verdade, realizou-se de facto naquele ano, tendo nele participado o sábio português.

#### 2.10.7. Carta manuscrita, com chancela do “MUSEI / PREISTORICO – ETNOGRAFICO / E / KIRCHERIANO”, n.º 18426

*Roma, 25 Luglio 1911*

*Gentilmo Professore*

*Nel consegnare oggi al legatore di libri il volume XIV, 1909 del suo O Archeologo Português mi sono accorto che il volume manca del frontispizio. Io la prego vivamente di volermelo mandare per completare il volume.*

*Dopo il fascicolo 9-12 dell'Archeologo Português 1909 non ho piu ricevuto nulla. Desidero sapere se la pubblicazione sia finita, oppure se continuera e quando.*

*E poichè le scrivo la prego di darmi un'altra notizia. Dopo l'ultimo fascicolo del tomo II 1905-1908 di Portugalia non ho mai piu-ricevuto nulla. Anche per Portugalia le domando se la pubblicazione sia finita.*

*Coi piu-cordiali saluti*

*Deomo suo*

*L. Pigorini [assinatura]*

As perguntas e pedidos apresentados a J.L.V. evidenciam bem o cuidado e interesse com que eram recebidas as escassas publicações portuguesas do foro arqueológico. E a questão sobre a suspensão d'O *Arqueólogo Português*, bem como da *Portugália*, era pertinente, dado o estado de indefinição que se vivia após a proclamação da República. No respeitante à primeira revista, felizmente a sua publicação continuou; já o mesmo não se verificou relativamente á segunda, mas por motivos estranhos ao momento político que então se vivia.

2.10.8. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEI / PREISTORICO – ETNOGRAFICO / E / KIRCHERIANO", n.º 18427

*Roma, 6 agosto 1912*

*Gentilmo Collega*

*Il volume XV, 1910, dell'Archeologo Português, che ho ricevuto a suo tempo, invece di portare il Frontispizio e l'Indice XV, 1910, porta quello XIV, 1909. Prego vivamente perchè voglia correggere l'errore avvenuto, inviandomi Frontispizio e Indice XV, 1910.*

*Auche il volume XVI, 1911, manca del Frontispizio e dell'Indice. Se fossero stati pubblicati prego di mandarmeli, per non avere il volume incompleto.*

*Noi stiamo tutti bene e speriamo altrettanto di lei. Speriamo di rivederlo nel prossimo ottobre in Roma, in occasione del Congresso Internazionale di Archeologia*

*Gradisca i nostri cordiali saluti*

*Suo L. Pigorini [assinatura]*

Esta missiva confirma a preocupação de L. Pigorin quanto à integridade d'O *Arqueólogo Português*, a que atribuía evidente importância científica, aludindo também à realização do Congresso de Roma em Outubro de 1912, no qual participou J.L.V.

2.10.9. Carta manuscrita, com chancela do "SENATO DEL REGNO", n.º 18428

*Roma, 10 marzo 1914*

*Egrégio Signore e Amico*

*Ho ricevuto a suo tempo e ho apprezzato moltissimo la difesa del Museo Etnologico Português, che ella con esito piu che felice ha saputo scrivere contro le calunnie delle quali era stato fatto segno, voglia gradire le mie vive felicitazioni.*

*E poichè ho la lieta occasione di scriverle, le ricordo di nuovo che mi mancano il frontispizio e l'indice del volume XV, 1910, dell'Archeologo Português. Non l'ho mai ricevuto e ne sono assai dispiacente. La prego vivamente di mandarmelo, affinché io non abbia il volume XV non completo.*

*E il volume XVIII, 1913, quando uscirà?*

*Voglia gradire i piu cordiali saluti miei e della mia famiglia, e ci faccia un'altra volta il regalo di una sua visita in Roma*

*Deumo suo*

*L. Pigorini [assinatura]*

A *Defensão do Museu Etnologico Português* (VASCONCELOS, 1913), opúsculo a que já anteriormente se aludiu foi, como se verifica, largamente distribuído internacionalmente por J.L.V., já que anteriormente foi mencionado por P. Paris, e em correspondência já anteriormente publicada, por José Ramón Mélida

(CARDOSO, 2016-2017). Pretendia assim o seu autor demonstrar a sua inocência quanto às acusações que lhe foram feitas e, ao mesmo tempo, denunciar os seus detractores.

#### 2.10.10. Bilhete-postal manuscrito, não numerada

*Roma, 27 dicembre 1914*

*Illustre Collega*

*Ho ricevuto il fascicolo n. 1-6, vol. XIX dell'Archeologo Português, na non ho mai avuto i fascicoli del volume XVIII. La prego vivamente di farmeli spedire, affinché io non abbia nel Museo incompleta la serie di tale sua importante pubblicazione. Io e la mia famiglia stiamo tutti bene, e speriamo altrettanto di lei. Lo preghiamo di gradire i nostri saluti e i nostri felici augurii pel nuovo anno. Suo L. Pigorini [assinatura]*

### 2.11 – Salomon Reinach (1858-1932)

Historiador e arqueólogo francês. Participou, durante a década de 1880, em várias descobertas arqueológicas na Grécia, Constantinopla e Tunísia. Realizou importantes pesquisas em Myrina (1880-1882), em Cyme (1881), em Tasos, Imbros e Lesbos (1882), em Cartago (1883-1884) e em Odessa (1893).

Entre 1882 e 1885 ocupou o cargo de Secretário da Comissão Arqueológica da Tunísia.

No ano seguinte, assumiu o cargo de ajudante de conservador no Museu das Antiguidades Nacionais de Saint-Germain-en-Laye, do qual, em 1902, foi nomeado director. S. Reinach assumiu, a partir daquele mesmo ano, o lugar de professor de Arqueologia na Escola do Louvre e, a partir de 1903 tornou-se editor, em parceria com E. Pottier, de importante revista científica, a *Revue Archéologique*.

Dedicou-se também ao estudo da história das religiões publicando em 1909 a sua obra *Orpheus*. S. Reinach defendeu, em diversas obras, o contributo europeu na evolução cultural das civilizações, em contraposição às teorias orientalistas então prevaletentes.

#### 2.11.1. Carta manuscrita, n.º 19544

*Cher Monsieur*

*Le marbre dont vous m'envoyez la photographie me paraît appartenir à la fin du I<sup>er</sup> siècle après J. C. par les procédés du travail, il rapelle notamment les bustes de Corbulon que sont au Louvre. Mais il ne représente ni Corbulon ni aucun autre personnage connu. De pareils portraits sont toujours bons à publier, car ce sont d'excellents exemples de la sculpture impériale; toutefois, il ne semble pas que la publication comporte des commentaires et il sera fort inutile de bavarder sur le portrait romain en général à propos d'un spécimen [???].*

*Tout à vous*

*Salomon Reinach [assinatura]*

J.L.V. escreveu na margem superior a palavra “Beja”. Trata-se, pois, do retrato romano ali encontrado, e por si publicado n’*O Arqueólogo Português* em 1902 (VASCONCELOS, 1902 b) e ainda hoje conservado no Museu daquela cidade, o que confere à missiva de S. Reinach uma data próxima da daquele ano, sabendo-se que J.L.V. raramente deixava por publicar notas avulsas como esta durante muito tempo. Esta carta evidencia, por outro lado, a prática de consulta de renomados especialistas internacionais seus amigos, como estes faziam amiúde consigo próprio. No que respeita à peça escultórica, é nítida a semelhança com os escassíssimos retratos conhecidos de Júlio César. Esta hipótese foi já colocada por Vasco de Souza em 1990, embora a “*serenidade e a simetria das formas parecem apontar para o classicismo da época de Augusto*” (SOUZA, 1990, p. 67).



2.11.2. Postal manuscrito, com carimbo de 20.04.1896, não numerado

Monsieur

Je reviens à l'instant de Grèce et trouve votre aimable carte. Je serai très desireux de recevoir l'Arch. Port. pour le Musée de Saint Germain. Quant à l'échange avec l'Anthropologie, il ne dépend malheureusement pas de moi; j'ajoute qu'il est difficile de l'obtenir de l'éditeur, le recueil étant d'un prix assez élevé.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments plus distingués,

Salomon Reinach [assinatura]

2.11.3. Carta manuscrita, com chancela do "Ministère / de / l'Instruction Publique / et des Beaux Arts / DIRECTION / DES / MUSEES NATIONAUX / MUSÉE DE ST. GERMAIN", n.º 19550 (Fig. 11)

Le 3 Avril 1897

Cher Monsieur

M. Georges Perrot va arriver à Lisbonne. Je lui ai dit que vous seriez extrêmement disposé à lui faire bon accueil et je vous écris, à la demande pour vous recommander tout particulièrement ce savant éminent – qui n'a pas besoin de recommandations!

Croyez, je vous prie à mes sentiments les plus distingués

Salomon Reinach [assinatura]

G. Perrot era, efectivamente, um eminente orientalista, que J.L.V. deveria conhecer bem, pelo que a missiva de S. Reinach seria supérflua, não fosse apenas para informar J.L.V. da chegada próxima daquele colega de ambos.

2.11.4. Bilhete-postal manuscrito, datado de 23.03.1898, n.º 19551

Cher Monsieur

Mowat demeure 10 Rue des Feuillantines à Paris.

M. Bertrand a bien reçu votre volume et vous en remercie.

Je vous envoie un tirage à part d'Epona.

A bientôt, j'espère, et cordialement à vous

Salomon Reinach [assinatura]

Merci pour les brochures

J.L.V. recorria a S. Reinach, tal como à generalidade dos seus correspondentes, para promover a divulgação das suas publicações, enviando-as directamente para os endereços que lhes eram indicados, ou solicitando que

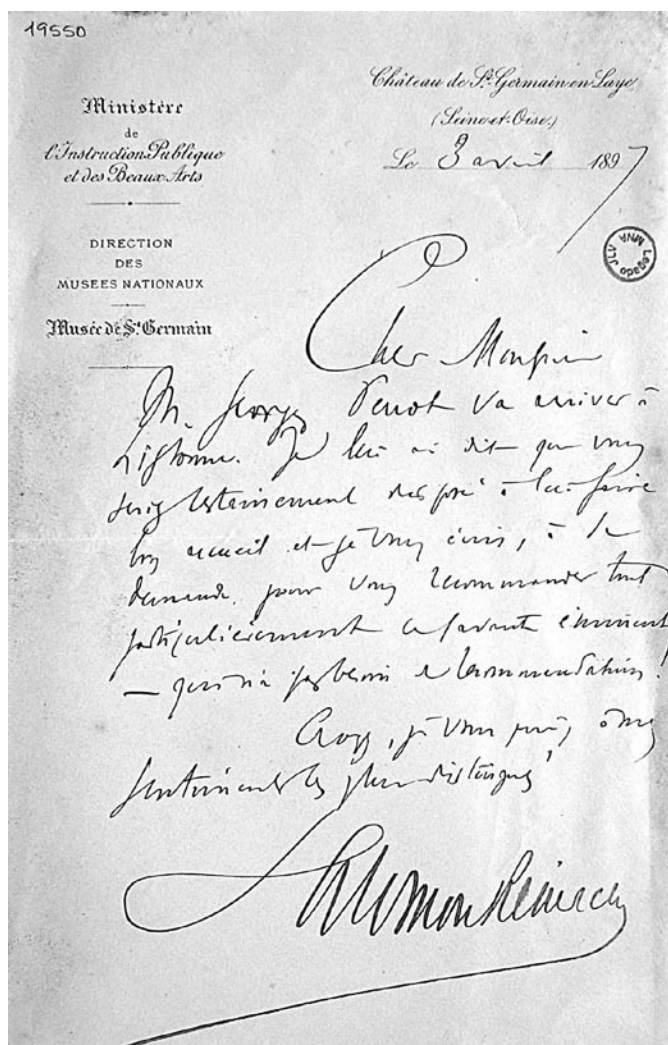


Fig. 11 – Carta de Salomon Reinach para José Leite de Vasconcelos, datada de 3.04.1897.

eles próprios as fizessem chegar aos respectivos destinatários. Conseguiu assim uma extraordinária rede de investigadores, espalhados por toda a Europa, que mantinha permanentemente informados, situação que se crê excepcional, ou mesmo única, no panorama científico português da época, só possível pela total entrega de J.L.V. à concretização da sua obra.

2.11.5. Carta manuscrita, com chancela do “MINISTÈRE / de / l’Instruction Publique / et des Beaux Arts / DIRECTION / DES / MUSEES NATIONAUX / MUSÉE DE ST. GERMAIN”, n.º 19552

*Le 7 Décembre 1901*

*Monsieur*

*Ce dessin reproduit un collier gaulois en or, cru néolithique, découvert au pied d’un chêne à Saint-Leurs (Deux Sèvres) et conservé au Musée de Niort. Publié, avec d’autres semblables, dans le Dictionnaire archéologique de la Gaule, Époque des dolmens, objets d’or, n° 2. Moulage à Saint Germain, n° 21 864. – Nous ne possédons pas le rarissime ouvrage de Commont!*

*A mon avis, ces objets sont plutôt de l’âge énéolithique que du néolithique pur.*

*Je vous envoie un tirage à part de mes derniers articles de la Crète; un entre eux a paru il y a quinze jours dans la Chronique des arts (fouilles de Phaestos.)*

*Tout à vous*

*Salomon Reinach* [assinatura]

2.11.6. Bilhete-postal manuscrito, com carimbo de 24.01.1901, n.º 19547

*Cher Monsieur*

*Voulez-vous avoir la bonté de me dire si Las Janellas Verdes à Lisbonne est un établissement distinct du Musée national?*

*Tout à vous*

*S. Reinach* [assinatura]

Salomon Reinach pretendia esclarecer a confusão entre o actual Museu Nacional de Arte Antiga, que só adoptou tal designação em 1911, pois em 1901 era ainda designado Museu de Bellas Artes e Arqueologia, inaugurado oficialmente a 11 de Maio de 1884 e o Museu Etnológico Português serem a mesma instituição.

## 2.12 – Hubert Schmidt (1864-1933)

Arqueólogo alemão, investigador das culturas pré-históricas dos Balcãs e especialista na cultura de Cucuteni e na cultura de La Tène.

Formou-se em Filologia Clássica, Arqueologia e História pelas Universidades de Breslau, Halle e Berlim.

Foi membro do Instituto Arqueológico Alemão e colaborou nas escavações arqueológicas de Tróia, com W. Dörpfeld.

Foi colaborador científico do Departamento de Pré-história do Museu Etnológico e conservador dos Museus Reais de Berlim (1909-1927).

As suas investigações conduziram-no à Península Ibérica, onde publicou uma monografia dedicada à origem peninsular da alabarda, a cronologia do começo da Idade do Cobre, a difusão deste artefacto e as produções de vasos campaniformes no território peninsular (SCHMIDT, 1915).

2.12.1. Carta dactilografada, n.º 20825 (profundamente danificada pela água, que provocou manchas e faltas de papel)

*Berlin, le 12. sept. 1914.*

*Monsieur*

*Professor Leite de Vasconcellos,*

*Belem bei Lissabon.*

*Monsieur.*

*Nous avons appris avec un vif regret que de nombreuses fausses nouvelles sur l'Allemagne sont répandues dans votre patrie. Nous autres savants allemands nous sommes donc réunis dans le but de faire parvenir des informations authentiques à nos amis à l'étranger. Nous faisons cela avec d'autant plus d'empressement que nous pouvons être [??] nos grandes victoires. Notre armée se trouve devant Paris. L'armée anglaise-française défaite à plusieurs reprises a du abandonner la France du Nord. La première armée russe de cent-cinquante mille hommes est mi battue, mi faite prisonnier. La Flotte anglaise ne s'est pas encore aventurée à notre côte. Nos vaisseaux de commerce circulent dans la mer d'est comme en temps de pais [sic]. Notre récolte est très riche et le blé est dans les greniers. Nous avons des vivres suffisant aussi pour les milliers de prisonniers français, belges, russes et anglais. Nos usines et nos fabriques continuent leurs travaux, les énormes constructions nouvelles de l'université et des musées ne sont pas interrompues. Des milliers de jeunes gens [sic] attendent l'appel aux armes, tous les parties [sic] politiques se sont réunis dans la défense de la patrie. Il n'y a aucune différence.*

*Si Dieu nous donnera la victoire définitive dans cette guerre, imposée à notre peuple paisible par nos adversaires, nous tendrons encore les mains à nos amis à l'étranger pour un travail mutuel.*

*[...] monsieur, l'expression de ma haute considération.*

*Hubert Schmidt [assinatura]*

*Kgl. Museen*

Esta missiva tem muito interesse histórico. Com efeito, ainda antes de Portugal ter entrado no conflito, os cientistas alemães – neste caso um arqueólogo com funções oficiais no Estado alemão – terão recebido directivas para produzirem missivas como esta, onde se declara o firme apoio à Alemanha em guerra, informando do seus recursos e da alta motivação de toda a população para fazer frente aos inimigos, até se atingir a vitória, que permitiria a retoma da colaboração interrompida com os seus homólogos estrangeiros. Iniciativas idênticas foram recentemente dadas a conhecer por parte de cientistas alemães, de muitas outras áreas do conhecimento, especialmente a produção de um manifesto subscrito por muitas individualidades, garantindo que ninguém amava mais a Arte e a Cultura que os próprios Alemães (NINHOS, 2017, p. 25).

## 2.13 – Adolf Schulten (1870-1960)

Arqueólogo e historiador alemão que se dedicou a importantes escavações e estudos arqueológicos no Sul de Espanha.

Realizou os seus estudos na Universidade de Bonn e doutorou-se em Berlim em 1892. Em 1894 obteve uma bolsa de estudos para viajar por Itália, Grécia e Norte de África (1894-1895). Em 1907 obteve a cátedra de História Antiga da Universidade de Erlangen, onde continuou os seus estudos arqueológicos que abarcaram a Itália, o Norte de África e principalmente a Espanha.

A ele se devem as escavações da antiga cidade de Numancia, que dirigiu de 1905 a 1912. De 1919 a 1922 realizou um estudo da costa mediterrânea para uma edição crítica da obra *Ora marítima* de Avieno e, naquele último ano, associa P. Bosch Gimpera na publicação da série *Fontes Hispaniae Antiquae* editadas pela Universidade de Barcelona. Ulteriormente estudou as figuras de Viriato e de Sertório, e publicou em 1945 importante obra sobre Tartessos, que dedicou a Luis Pericot García, Catedrático da Universidade de Barcelona em testemunho dos 25 anos de colaboração mútua.

Em 1948 procedeu a escavações arqueológicas em Tarraco.

Em reconhecimento das suas descobertas foi nomeado “Doutor *Honoris Causa*” pela Universidade de Barcelona e recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Afonso X, o Sábio, em 1940. Pertenceu a várias instituições, entre elas a Real Academia da História, de Madrid.

### 2.13.1. Cartão de visita manuscrito, “Prof. Dr. A. Schulten”, n.º 20911

*(Göttingen) Allemagne*

*Lx. 2.7.00*

*Monsieur,*

*J'ai râché trois fois de vous recontrer pour vous présenter une lettre de M. Dessau. Parce que je dois partir demain et en aimant bien de me présenter à vous j'ose demander un rendez-vous pour cet après-midi à 4 heures au Musée de Belem.*

*[???] la plus [???] considération*

Esta missiva tem interesse porque evidencia a importância que Schulten dava à convivência científica com J.L.V., no caso para lhe apresentar uma missiva de Hermann Dessau, ilustre epigrafista alemão colaborador do *CIL* e que por certo pretendia obter informações e ajuda do seu confrade português. É ainda de sublinhar o excelente funcionamento do correio, porque pretendia que esta missiva fosse lida por J.L.V. antes das 4 h da tarde do próprio dia em que foi escrita. Estranha-se que não tivesse recorrido ao contacto telefónico, já então possível na cidade de Lisboa, desde 1882.

### 2.13.2. Carta manuscrita, n.º 20912

*Garray (Soria)*

*Cher Monsieur,*

*Ne m'appellez pas ingrat parce que je vous n'ai pas écrit depuis si longtemps. Mais j'ai beaucoup à faire ici. J'ai eu la fortune de trouver trois des camps de Scipion du siège en 133 a. J.-C. Ils sont très bien conservés. Voilà les camps romains les plus anciens que nous connaissons ! L'un possède une belle via praetoria et des fortifications très fortes et très curieuses, des objets trouvés je vous [??] surtout les projectiles de catapulte, dont l'un pèse 4 kilogrammes.*

*Et le bronze d'Aljustrel? N'oubliez pas de m'en envoyer les épreuves. C'est la récompense de un discrision, cas je n'en ai parlé à personne.*

*A vous très cordialement*

*Schulten [assinatura]*

Esta carta foi escrita enquanto Schulten escavava os acampamentos romanos em volta de Numância, construídos no decurso do cerco à cidade em 133 a.C. Trata-se de um importante documento sobre o curso das explorações, destacando entre os espólios arqueológicos, os projecteis de pedra lançados por catapultas. A forma como Schulten se refere à segunda tabula de bronze contendo legislação mineira encontrada em Aljustrel (Vipasca) e levada para o Museu de que J.L.V. era director, mostra que ainda não estava publicada, concluindo-se que este tinha suficiente confiança em Schulten ao ponto de lhe ter confiado a descoberta.

### 2.13.3. Bilhete-postal manuscrito, n.º 20913

*Garray (Soria) 29/5.07*

*Cher Monsieur,*

*Vous devez aller en chemin de fer jusque' à Soria. On y arrive venant de Madrid, à 7 h. du matin.*

*Vous allez en [??] (à 8 h.) en voiture (correos) à Garray ou vous arrivez à 9 h. du matin (7 kilom.). À Garray vous demandez la maison de Don Adolfo (c'est moi). Vous y trouvez une chambre et à souper et diner en ma compagnie (5 ½ pes. par jour). Si vous voulez rester à Soria un jour, faites cela après et venez en avant me trouver ici.*

*À revoir donc à bientôt. C'est charmant que vous venez. Faites moi un mot en télégramme m'indiquant le jour de votre arrivé.*

*Bien cordialement*

S. [assinatura]

A pretendida visita de J.L.V. em 1907 às escavações de Numância ali dirigidas por Schulten desde 1905 mostra bem, independentemente de a mesma se ter ou não realizado, a mobilidade e flexibilidade de que este dispunha na gestão do seu tempo, sempre dedicado à partilha entre o trabalho de gabinete e as observações de terreno.

#### 2.13.4. Bilhete-postal manuscrito, n.º 20914

*Göttingen 2.III.07*

*Cher Monsieur,*

*Je vous remercie beaucoup pour votre riche envoi. Je vous ai envoyé tout de suite l'Afrique romaine et bientôt vos aurez les fouilles de [??] et autres [??].*

*La cava de Viriato devrait être fouillé. Par la céramique on pourrait savoir l'époque de ce monument. Pensez-y, vous vous feriez un grand [??].*

*Je vous ferai parvenir mes nouvelles si je vais à [??] je serais très [??] de vous y [??].*

*À vous très cordialement*

Schulten [assinatura]

As investigações sobre a presença romana no Norte de África resultaram em publicações que remeteu a J.L.V. É ainda interessante que tenha incitado este a escavar a Cava de Viriato, estando convencido que se poderia datar a construção daquele monumento pelos espólios que ali fossem recolhidos. Com efeito, as recentes investigações ali conduzidas, parecem corroborar a hipótese de se tratar de um dispositivo defensivo de um acampamento militar romano que não chegou a ser efectivamente ocupado, conforme sugere a ausência de espólios arqueológicos (informação de Catarina Tente, Outubro de 2017). O interesse de Schulten por esta estação arqueológica explica-se facilmente pelas suas anteriores escavações de acampamentos militares romanos em Numância.

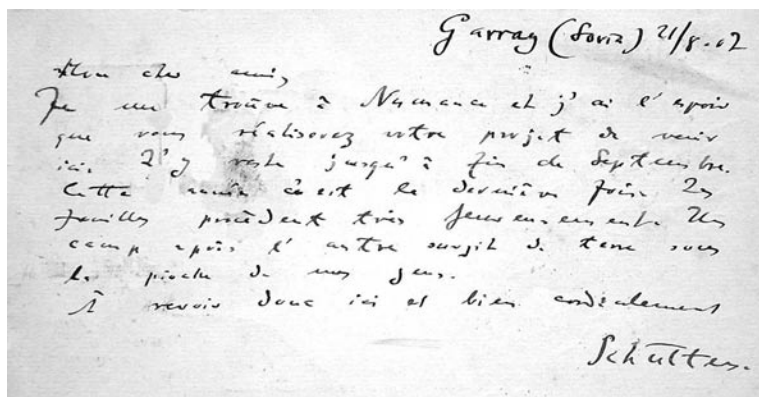
#### 2.13.5. Bilhete-postal manuscrito, n.º 20915 (Fig. 12)

*Garray (Soria) 21/8.07*

*Mon cher ami,*

*Je me trouve à Numance et j'ai l'espoir que vous réaliserez votre projet de venir ici. J'y reste jusqu'à fin de Septembre. Cette année c'est la dernière fois. Les fouilles procèdent très heureusement. Un camp après l'autre surgit de terre sous la pioche de mes gents.*

*A revoir donc ici et bien cordialement  
Schulten [assinatura]*



**Fig. 12** – Bilhete-postal de Adolf Schulten para José Leite de Vasconcelos, datado de 21.08.1907..

J.L.V. não teve a oportunidade de visitar as escavações de Numância em Maio de 1907, como se conclui por este renovado convite, datado de 21 de Agosto de 1907. J.L.V. deslocou-se nesta ocasião a Numância como se conclui de missiva ulteriormente recebida de Schulten, em 1909, adiante transcrita.

2.13.6. Bilhete-postal manuscrito, com vista de Freiburg i. B. datado de 15.6.08, n.º 20916, muito danificado e incompleto

*Cher Monsieur,  
En me rappelant de votre jo(lie) poésie sur le Rhin... [??] [??] [??] et de la bonne soirée passée chez vous je vous envoie de ce lieu poétique un salut cordial  
Schulten [assinatura]  
Je viens d'achever mes fouilles à Numance il y a 10 jours*

Esta missiva mostra a amizade entre J.L.V. e Schulten, recordando de Freiburg i. Breisgau o aprazível serão passado em casa de J.L.V. e o belo poema “No Rheno” em que J.L.V. evoca as belezas da paisagem que discorria perante si, mas sem se esquecer dos seus gatos, na sua casa de Campolide, na verdade outra das suas paixões (VASCONCELOS, 1899).

2.13.7. Bilhete-postal manuscrito, n.º 20917

*Erlangen 20.12.08  
Cher Monsieur,  
Auriez-vous la grande bonté de me renseigner sur les armes qu'on trouve au Portugal. Y-at-il sur elles une mémoire et surtout avez-vous traité l'objet?  
Il me faut surtout des illustrations.  
Je m'occupe avec les Celtibères et ainsi je suis tombé dans les Lusitaniens.  
Connaissez-vous quelques specimen sûr du gladius Hispaniensis? Je connais votre mémoire «Estudios sobre a Época do Bronze» (1907).  
Trouve t'on chez vous les salva type Almedinilla?  
Vous voyez que je travaille fort à mon ouvrage sur Numancia. J'espère vous la présenter en 1910. Si vous me pouvez dire quelques chose de définitiv sur les armes des Lusitaniens figurés (car je connais naturellement les auteurs) je pourrais reproduire votre note dans mon ouvrage.  
A vous très obligé  
Schulten [assinatura]*

Nota de J. Leite de Vasconcelos à margem:

*O Arch. XI, 5-8.  
Cartailhac  
Estacio da Veiga*

A actividade científica de Schulten levou-o a solicitar a ajuda de J.L.V.: é o caso das informações sobre as armas dos Lusitanos, certamente úteis para a memória sobre Numância que, à data, se encontrava a escrever. Com efeito, nesta publicação (S/A, 1912), reproduzem-se nas estampas 56 a 58 diverso armamento ibérico de ferro ali exumado. As notas a lápis que J.L.V. após neste postal referindo os nomes dos escassos autores que até então tinham publicado armas da Idade do Ferro do território português mostra que deu seguimento à resposta solicitada por Schulten, fornecendo-lhe informações relevantes.

2.13.8. Carta com carimbo “Prof. Schulten/Erlangen”, manuscrita, n.º 20918

16.7.09

*Cher Monsieur,*

*Ne pouviez-vous pas persuader l'éditeur du “Archeologo Portuguez de m'envoyer les volumes 1906 et suite (je ne possède que 1905) pour compte-rendu dans la revue critique la plus en vogue allemande: Littera. Centralblatt? On fait la même chose en Afrique, dont j'ai indiqué les fouilles et publications dans l' Arch.. [???]! Du même je désirais posséder Vol. I et III s.s. de votre important ouvrage sur la Religions au Portugal (j'ai Vol. II).*

*Ja ne [???] que faire connaître vos travaux chez nous et je crois que personne en Allemagne y et capable comme moi.*

*Si nous arrivez à faire remplir mon désir n'envoyez pas les livres avant novembre, cas je ne retourne ici qu'en novembre.*

*Du 1 août jusqu'à fin de sept. je suis à Numancia ou plutôt à Renieblas 6 kms de N. où j'ai trouvé le camp S. Nobilia de l'an 153 a. J.-C.*

*Venez-vous me visiter? Vous y rencontreriez Mad. Schulten et un meilleur diner que celui d'il y a 2 années.*

*A vous très cordialement*

*Schulten [assinatura]*

Verifica-se que J.L.V. visitou efectivamente as escavações dirigidas por Schulten em Numância em 1907, como se deprende da renovação do convite que lhe foi feito nesta missiva, prometendo-lhe um jantar melhor do que aquele que lhe ofereceu dois anos antes. As escavações de Schulten em que identificou os acampamentos romanos de Cipião em torno a Numância foram objecto de sucessivos artigos publicados na *Révue Hispanique*, entre 1908 e 1910, dando origem a uma memória publicada em 1914 em castelhano, intitulada *Mis excavaciones en Numancia*.

2.13.9. Bilhete-postal manuscrito, remetido de Erlangen, n.º 20919

8.12.09

*Cher Monsieur,*

*Ayez la bonté de faire envoyer votre éditeur le volume 1 et 3\*) de votre «Religiões...» pour en faire un compte-rendu. C'est dans l'intérêt de l'éditeur. De même on devrait envoyer l'Archeologo Portuguez \*\*).*

*Je reçois de l'Afrique aussi les publications des Sociétés et de Porto on m'envoie la Portugalia.*

*A vous cordiales*

*Schulten [assinatura]*

*\*\* ) à partir de 1906 / \*) je possède Vol. II*

A permuta de publicações de J.L.V. era também do interesse de Schulten, que de Portugal já recebia a revista *Portugalia*, dando-lhe matéria-prima para as recensões que produzia sobre tais obras.

2.13.10. Bilhete-postal manuscrito, enviado de Erlangen, com carimbo de 9 de Janeiro de 1910, n.º 20920

*Cher Monsieur,*

*Merci beaucoup pour le 3<sup>e</sup> volume de votre bel ouvrage. Ayez la bonté de faire envoyer le premier volume par l'éditeur (avec note) et ainsi – si vous ne disposez plus d'exemplaires – votre «Geografia de Lusitania na epoca protohistoria».*

*A vous très obligé*

*Schulten [assinatura]*

2.13.11. Bilhete-postal manuscrito, enviado de Erlangen, datado de 18 – 11- 1911, n.º 20921

*Cher Monsieur*

*Ayez la bonté de me faire inscrire dans la liste d'abonnement de l'Archeologo Portuguez et de prier l'éditeur de m'envoyer aussi les vol. 1906, 1-4 (j'ai déjà 1905 et 1906, 5 -12) et suiv. à bonne marché.*

*A vous très cordialement*

*Schulten [assinatura]*

Nota de J. Leite de Vasconcelos:

*Quer 1906, n.º 1-4; assinar d'ora em diante  
Resp.*

2.13.12. Carta dactilografada, enviada de E. (Erlangen) a 26.06.1922, n.º 20922

*Mi dist. amigo*

*Voy a interesar a V. por un asunto importante y con fio que V. no dejara de ocuparse de el. Como V. sabe por mi edicion de Avieno, el periplo antiguo dice que del golfo del Tajo salio un camino hacia Tartessos (versos 178 sig.), despues de haber descrito el golfo de Lisboa. Se comprende por eso que la embocadura del Tajo servia a los Tartesios como emporio.*

*Ahora ruego que V. haga una investigacion en la ribera del golfo en frente de Lisboa cerca de Aldeia Gallega, para ver si hay alli vestigios tartesios, es decir objetos del periodo de bronce IV (como los bronces de Huelva). Es un asunto muy importante.*

*Espero que V. llegara bien a su 69 aniversario, que parece que se celebrara como se merece en Portugal y fuera.*

*Buscar los vestigios de la cultura tartesia es el asunto mas importante en la peninsula y ya que Tartessos mismo nó se ha podido encontrar por el agua y las dunas hay que buscar en su reyno, que como V. sabe abrazaba toda Andaluzia. Y hay que buscar tambien en el sitio indicado. Como esto esta cerca de Lisboa y como V. esta alli, confio que algo se sacará.*

*Espero su contestacion y pido que acoga el asunto con todo interes.*

*Ha salido tomo iii Numantia (los campamentos de Scipion), sientto no poder ofrecer a V. un exemplar gratis, porque tengo solo muy pocos para los colaboradores pero supongo que la biblioteca lo comprara.*

*S.S.a.*

*Schulten*

Esta missiva, datada de 1922 coincide com a edição de A. Schulten, da *Ora marítima*, de Avieno (SCHULTEN, 1922). É natural o interesse manifestado pelo autor relativamente a Aldeia Galega (actual Montijo), situado na margem esquerda do estuário do Tejo e com ligação a Lisboa através de um estreito esteiro, cuja abertura à navegação requeria a realização frequente de dragagens. Dada a semelhança com as características da ria de Huelva, onde uma dragagem proporcionou a recolha de um notável conjunto metálico do Bronze Final no ano seguinte ao desta missiva (FERRER ALBELDA *et al.*, 1997), embora, certamente em resultado de naufrágio, facilmente se compreende o interesse que o sábio alemão tinha em verificar quais as potencialidades arqueológicas do estuário do Tejo. No entanto, o único achado desta época que ali até ao presente se encontrou, foi uma espada do tipo “língua de carpa”, oriunda de uma dragagem realizada junto ao pontal de Cacilhas, muito mais a jusante (CARDOSO, 1999-2000), aquando da construção de uma doca-seca dos antigos estaleiros Parry & Son.

2.13.13. Bilhete-postal manuscrito, com carimbo “Prof. Schulten/Erlangen”

*13.3.13*

*Mi dist. Amigo,*

*Digame se Nabão (ciudad en Portugal) es verdad (como dice Rádeker) se llamo Nabantia -N mão parece corresponder a una N mantia Lusitana. Conoce V. unos ejemplos de ão= antia.*

*Pidiendo constatacion*

*s. s. a.*

*Schulten [assinatura]*

O esclarecimento de J.L.V. foi enviado, conforme indica o “R” aposto pelo próprio no documento.

2.13.14. Bilhete-postal manuscrito, com carimbo de Erlangen, datado de 17.07.1914, n.º 20925

*E. 16/7*

*Ill. dist. Amigo*

*Recibe V. del editor el 1º Tomo de mi obra *Le agradecería su V. lo indicase en Portugal y oficiara algo para la propaganda.**



*En Octubre espero estrechar a V. la mano*

s. s. a.

Schulten [assinatura]

### 2.13.15. Bilhete-postal manuscrito, não numerado

*Valência 10.12.19*

*Mi dist. amigo,*

*Ha recibido V. mi memoria sobre Viriato. Desearia mucho que se traduzca en Portuguez. Tenga la bondad escribirme a Ibiza (lista correo), adonde quedo hasta 10 Enero.*

*Si es posible desearia venir a Lisboa y espero encontrar a V. en buena salud.*

S. S. v. j. a.

Schulten [assinatura]

A obra *Viriato* teve, como era seu desejo, tradução portuguesa em 1927 (SCHULTEN, 1927), por intervenção de A. A. Mendes Corrêa.

### 2.13.16. Cartão manuscrito, com carimbo “Prof. Schulten / Erlangen”

*21/3.20*

*Ill. Dist. Amigo,*

*Ha recibido V. Viriato?*

*Lo envie hace tiempo\*)*

*Ha sentido no poder venir verlo, pero no me dejaban entrar. E hoy, haciendo un comentario de Avieno deseava saber se en la Isla Berlenga hay [???] como dice Avieno [???] [???] la Saturni Insula es Berlenga.*

s. s. a.

Schulten [assinatura]

*\*) [???] publicaron en Santander (Bibl. Menéndez Pelayo) una traduccion.*

### 2.13.17. Folha dactilografada, de documento incompleto

*[???] adonde vive y Fuertes”. Me acuerdo com tanto deseo de la buena hospitalidad en Portugal.*

*No me podria enviar el “Arqueologo Portuguez”? Ya sabe V. que con los marcos no podemos comprar nada.*

*Pronto saldra una edicion mia critica de Avieno, en la cual la primera vez se distinguen las diferentes capas: periplo Massiliota del siglo 6 a.c., interpolador, Avieno. Es el i cuaderno de una grande colleccion de todas las fuentes antiguas de España FONTES HISPANIAE ANTIQUAE.*

s. af. a.

Schulten [assinatura]

Embora incompleta, esta missiva foi escrita no início da década de 1920, já que a edição crítica de Avieno foi publicada, como acima se referiu, em 1922, integrada na coleção *Fontes Hispaniae Antiquae*, tendo Schulten como autor e co-editor, primeiro com P. Bosch-Gimpera, depois com o seu discípulo L. Pericot, até à década de 1950.

Elucidativa também é a solicitação de oferta de publicações, porque com a desvalorização do marco alemão, pouco poderia comprar.

### 2.13.18. Bilhete-postal dactilografado, com carimbo “Prof. Schulten/Erlangen”, n.º 20929

*12/1.27*

*mi dist. Amigo, gracias por su hermoso trabajo sobre medicina lusitana. Por intervencion de Mendez Correa han traducido mi memoria VIRIATO y espero las pruebas. En mayo saldrà Numancia iii: los campamentos de Escipion\*). Ha recibido*

V. SERTORIO? *El editor tenia encargo mandarselo para recension. Desearia ver a V., pero siempre tengo tanto que hacer en España que no llego hasta Lusitania. Espero que V. sigue en buena salud.*

s. s. a.

Schulten [assinatura]

\*) *II viene mas tarde*

A obra em causa sobre a medicina dos Lusitanos, que Schulten agradece, foi apresentada aquando das comemorações do centenário da Régia Escola de Cirurgia de Lisboa (VASCONCELOS, 1925).

A data desta missiva coincide com a publicação da tradução portuguesa do seu opúsculo sobre Viriato, acima referido, editado no Porto por intervenção de Mendes Corrêa (SCHULTEN, 1927). Quanto à obra intitulada *Sertório*, trata-se de um grosso volume escrito em castelhano, que não conheceu tradução portuguesa.

#### 2.13.19. Cartão dactilografado, não numerado

E. 14/ 6.29

*mi dist. amigo, Desearia indicar su nueva obra "De terra en terra" en revista critica de aquí para que yo la vea y la conozcan aquí. He enviado contribucion mia para la "Festschrift", que le dedicaron hace año, pero no recibí pruebas ni se si la publicaron. Espero visitarle en 1930.*

*Le envío SEGOBRIGA. Ha recibido V. el libro de Grosse "Deutsche altertumsforschung in Spanien"? Si no, lo puedo enviar. Deseando que V. siga en buen salud.*

s. s. a.

Schulten [assinatura]

A oferta da obra intitulada *Segobriga* compreende-se, pois a mesma veio a lume em 1929 em dois números sucessivos (Abril e Maio) da revista *Deutsche Zeitung fur Spanien* e terá sido enviada em troca da obra *De terra em terra*, que J.L.V. publicou em dois volumes em 1927 (VASCONCELOS, 1927). A participação de Schulten no volume de homenagem a J.L.V., por ocasião da sua jubilação, verificada em 1928, que então se estava a preparar veio de facto a efectivar-se, embora o mesmo só tenha sido publicado em 1934 (SCHULTEN, 1934). De notar que, desta obra, apenas saiu um dos volumes previstos, devendo-se a sua publicação à Universidade de Coimbra, e não à de Lisboa, como seria mais natural, provavelmente em resultado de má-vontade dos seus colegas universitários lisboetas, mesmo que dissimulada.

#### 2.13.20. Bilhete-postal dactilografado, com carimbo "Prof. Schulten/Erlangen", n.º 20931

25/1.29

*mi dist. Amigo, tendria V. la bondad indicarme adonde encuentro PLANOS de castros celticos de Portugal.*

*Conozco solo el de Citania de Briteiros en Ayres Hist do exercito portuguez y los planitos en Arqueol Portuguez 1920, nada mas. Temo que no hay muchos mas, lastimo siendo el plano lo principal. Mi felicitacion para sus 60 anos y mi contribucion para la "Festschrift" habra V. recibido. Yo nada vi de la festschrift! Deseoso que V. vaya bien*

s. s. a.

Schulten [assinatura]

Na época, a informação relativa a plantas de castros do Norte de Portugal era muito reduzida. Schulten equivocava-se na idade de J.L.V. que na verdade tinha feito 70 anos em 7 de Julho de 1928. Já em anterior missiva se tinha enganado na sua idade. Quanto ao livro de Homenagem a J.L.V. como acima se referiu, apenas saiu o 1.º volume do mesmo, e somente em 1934. É bem possível que tenham surgido obstáculos em o editar por via da Universidade de Lisboa, como seria usual, atendendo ao estatuto de J.L.V. ser Catedrático jubilado da mesma.

2.13.21. Bilhete-postal manuscrito, com carimbo de 9.10.1930, n.º 20932

*Portimão 6/10 (1930)*

*Mi dist. Amigo,*

*Tiengo de dar sábado a las 21 conferencia Tartessos y le visitaré Viernes 11 1/2, pidiendo que V. me acompañe al Museo de Belem o enseguida o por la tarde.*

*Tenga la bondad escribirme a Hôtel Tivoli (Aven. Libertade), adonde pienso llegar jueves noche de Lagos.*

*Hace 24 años que he tenido el gusto de verle pero espero encontrar en buen estado el gran princeps archeologicum Lusitanorum.*

*s. s. a.*

*Schulten [assinatura]*

A intimidade de A. Schulten com J.L.V., construída ao longo de 24 anos, exprimia-se por expressões como a utilizada nesta missiva, em que a amizade se mesclava com a franca admiração científica partilhada entre ambos. Por outro lado, a importância dos trabalhos arqueológicos de Schulten faziam-se sentir em Portugal, de forma independente, como demonstra esta conferência dada no Algarve, provavelmente em Lagos, onde já se encontraria em formação o Museu Municipal que viria a ser fundado dois anos depois.

2.13.22. Bilhete-postal dactilografado, com carimbo de Erlangen, de 13.12.1930, n.º 20933

*E. (Erlangen) 12/12 (1930)*

*Mi dist. Amigo, gracias por tarjeta. Le envié lo sobre los Etruscos que le interesara (hay que leerlo despacito) y bibliografía de mis escritos. La mejor edicion de Estrabon es la de Kramer, la unica con notas sobre los manuscritos lo que es indispensable para saber lo que llevan los codigos y lo que la imbecilidad de los comentadores ha corregido.*

*Trabajo bueno sobre el 3. libro de Estrabon no conozco (si no sobre fuentes), debe V. esperar hasta que salga el fasciculo de FONTES HISP. ANT. con mi edicion y comentario. Ahora esta en prensa fasc. 3.*

*Cuanto me gustó su casa con tantos libros, un verdadero mundo pequeño como se encuentra raras veces.*

*Anime V. a Heleno mandarme foto de la parte del gran mosaico de Alentejo con las figuras de hombre que pega a mujer. Escribi a Heleno, no contestó. Hasta ahora crei que el no contestar a cartas fuese mas-bien cosa de Espana! Que Dios le dee toda via muchos anos*

*s. s. a.*

*Schulten [assinatura]*

A partilha de informações bibliográficas era uma constante na epistolografia da época; a publicação do 3.º fascículo das *Fontes Hispaniae Antiquae* relativo à publicação da documentação das guerras entre 237 e 154 a.C., de sua autoria, saiu apenas em 1935 (SCHULTEN, 1935). Por esta missiva se conclui que Schulten visitou em Lisboa J.L.V., tendo ficado rendido pelo ambiente existente em sua casa, propiciado pela abundância de livros. Tem interesse também os comentários que apresentou de M. Heleno, que substituiu J.L.V. na direcção do Museu, o qual não lhe respondeu à carta que lhe foi endereçada, como era seu hábito: já anteriormente A. I. Marques da Costa disse se queixava a J.L.V. (CARDOSO, 2014). No caso concreto, Schulten pretendia uma foto de grande mosaico do Alentejo em que um homem segurava uma mulher. Tal mosaico deve corresponder a um dos que foram recuperados na *villa* de Santa Vitória do Ameixial por Luís Chaves, em 1915-1916, mas só publicados em 1938. Um deles representa o Cortejo de Anfitrite (CHAVES, 1938, Fig. 10), podendo em alternativa, representar uma cena mágica, como admitiu Luís Chaves, envolvendo um homem e uma mulher, associado a inscrição existente na orla do mosaico (*Ibidem*, Fig. 14).

2.13.23. Bilhete-postal dactilografado, n.º 20934

*E (Erlangen) 14/1.31*

*Mi dist. Amigo, Los Itineraria se publicaron por O. Cuntz en casa editorial Teubner Lipsic (Leipzig ç). De Fontes Hisp. ant. ii (iii no esta todavia impreso) le enviaré exemplar, apenas V. me envie foto del mosaico.*

*Me obligo NO publicar nada, ni foto ni algo sobre el, antes de recibir publicacion de V. V. del mosaico. Esperando foto y contestacion*

*S s y a*

*Schulten* [assinatura]

Nesta curta missiva Schulten é incisivo na vontade de poder dispor da foto do mosaico romano que tinha anteriormente solicitado a M. Heleno, sem resultado, obrigando-se a nada publicar sobre o mesmo antes dos seus colegas portugueses. Como se disse anteriormente, esse mosaico foi apenas publicado em 1938 (CHAVES, 1938), explicando-se assim em parte a ausência de resposta por parte de M. Heleno à solicitação de Schulten.

#### 2.13.24. Bilhete-postal dactilografado, não numerado

*Erl.31/1.31*

*mi dist amigo, gracias por comunicacion Conios. Tenga bondad enviarme tomo en que publico las inscripciones sobre ellos, es lastima que no tengo publicacion tan importante como Archeologo Portuguez, en que V. ha puesto un monumento a su actividad universal. Le escribi hace tiempo que apenas recibo el foto de la parte del mosaico que deseo enviaré FONTES ii. s. s. a.*

*Schulten* [assinatura]

[À mão:] *el ultimo tomo que tengo es XXV*

A necessidade de informações bibliográficas e científicas eram permanentes, por parte de Schulten, recorrendo sistematicamente a J.L.V., à falta de outro colega português que na época as pudesse suprir. Em contrapartida, remetia ao colega português obras que ia produzindo, sempre em troca de informações que de outro modo não conseguia obter, como o segundo volume das *Fontes Hispaniae Antiquae* publicado em 1925 e dedicado à transcrição da documentação entre 500 a.C. e o tempo de César (SCHULTEN, 1925), prometido em troca da desejada foto do mosaico de Santa Vitória do Ameixial, a que se referem duas das anteriores missivas, o que não deixa de configurar um certo mercantilismo na troca da informação, nem sempre desinteressada. Ao que parece, J.L.V. não cedeu a esta insistente solicitação, apresentada nas três últimas missivas de Schulten, provavelmente porque não a podia satisfazer, dado que as escavações ainda estavam inéditas e ele já não ser o Director do Museu onde se guardariam os respectivos originais.

#### 2.13.25. Bilhete-postal dactilografado, n.º 20936

*E. [Erlangen] 18/4.32*

*mi dist. Amigo, gracias por sus envios, documento que V. sigue trabajando como antes. Que Dios le conserve en buen estado aun muchos años!*

*De Archeologo Portuguez tengo solo los tomos 1905, 1906, 1912, 1917, 1918, 1919-20, 1921-22, 1927-29, deseando obtener de los demas lo que V. me puede enviar. Supongo que habrá aun tomo a su disposicion. – Vuelvo de Palestina, adonde cerca de Mar Muerto exploré unos 9 campamentos romanos que alli existen.*

*s. s. a.*

*Schulten* [assinatura]

Embora afastado da Direcção efectiva do Museu que fundou, J.L.V. teria ainda alguma influência junto de M. Heleno no sentido de obter para Schulten os volumes d'*O Arqueólogo Português* por este solicitados. É interessante verificar que Schulten, então já com 60 anos, mantinha o mesmo interesse de sempre pela Arqueologia, tendo escavado nesse ano nove acampamentos romanos existentes na Palestina, como refere na missiva, na sequência das explorações em Numância de sítios comparáveis, que o celebrizaram.

2.13.26. Bilhete-postal dactilografado, com carimbo de Erlangen, n.º 20937

14/11.34

*dist. Amigo, gracias por Medicina lusitana, que me interesa mucho. No comprende que M. Correa sigue con su "lusis". Cada uno se puede equivocar, pero una vez corregida la falta no se debe repetir.*

s. s. a.

Schulten [assinatura]

14/11.34

Na obra sobre a medicina dos Lusitanos, já atrás mencionada (VASCONCELOS, 1925), J.L.V. corrigiu Mendes Corrêa, que pretendia ver na origem do etnónimo *Lusitani* a palavra *lusis*, correcção que justificou o comentário azedo mas oportuno de Schulten, apoiando totalmente J.L.V.

2.13.27. Carta dactilografada, n.º 20938 + A-C

E. [Erlangen] 17/5.36

*mi dist. Amigo,*

*Agradezco mucho envio del tomo 29, tan rico en cosas interesantes, como ante todo lo de Troia.*

*Debria V. enviar foto del relieve mitriaco a F. Cumont en Roma, Corso d'Italia 19, porque el es que trato el culto de Mitra en su obra magnifica "Les monuments figurés du culte de Mithras".*

*Cuanto a las centurias, nombre romano de los clans ibericos, se podria citar Numantia i, 237, adonde esta materia se trató la primera vez. Muy interesante tambien lo de V. sobre Seurri y Conii, que aprovecharé cuando en Hispania 2 edicion tratate las tribus iberas.*

*Como V. yo tambien protesté contra la emendacion de pernix lucis en LUSIS, imposible por completo por razon metrica. A ver si Mendez Correa y Bosch por el fin se convencen, como debrian hacerlo.*

*Supongo que V. tiene Fontes Hisp ant ii. Si no, le puedo enviarlo. Como tambien "Deutsche altertumsforschung in Spanien", que tiene bibliografia de mis escritos sobre Espana y Portugal.*

*Cuanto desearia poseer mas tomos de Archeologo Portuguez del cual tengo por su bondad los tomos 10, 11, 17, 22, 23, 24, 25, 28, 29, demanera que ante todo quisiera obtener 18-21 y 12-16 y 26-27 para cegar las lacunas mas grandes.*

*Estoy con Fontes iv y v, que trataran las guerras entre 154 y Augusto. iii esta en prensa.*

*Deseo que v. esta de buena salud, porque V. es el veterano y el primero de los arqueologos de Lusitania y nadie como V. abraza en una vez arqueologia y filologia, de manera que nos hace falta su vida aun muchos años!*

s. s. a.

Schulten [assinatura]

Nesta última missiva de Schulten, que fecha um ciclo iniciado no princípio do século XX, reitera a necessidade de obter os volumes que lhe ainda faltavam d'*O Arqueólogo Português*, agradecendo a oferta do volume 29, onde se publica o fragmento do baixo-relevo mitraico de Tróia (COSTA, 1933). Em contrapartida, estava disposto a oferecer-lhe os volumes das *Fontes Hispaniae Antiquae* que entretanto iam saindo ou estavam no prelo, sob sua responsabilidade e autoria, sublinhando o valor da obra do seu colega português, na verdade com um perfil científico próximo do seu, a um tempo arqueológico e filológico, sublinhando as afinidades entre ambos.

### 3 – SÍNTESE CONCLUSIVA

Na correspondência ora publicada perpassam questões científicas que, ao longo do século XX conheceram grande relevância pelas discussões que propiciaram. É o caso de Glozel, que remetia para o Neolítico a utilização da escrita na Europa Ocidental. Com efeito, as descobertas efectuadas perto daquela localidade francesa tiveram imediato reflexo em Portugal, por via do acréscimo de visibilidade de artefactos com grafismos comparáveis recolhidos nos dólmenes do Alvão, dados anteriormente a conhecer. Tal facto levou o principal detractor da autenticidade dos achados franceses a insinuar que o seu descobridor se tinha inspirado nas peças ali recolhidas e previamente publicadas... Presentemente, é lícito pensar-se que, em ambos os casos não se trate de uma

falsificação, no sentido fraudulento do termo, mas antes do resultado de práticas relacionadas com a feitiçaria, em época indeterminada, proto-histórica, romana ou já alto medieval, como já então alguns especialistas admitiram.

Transparecem também as viagens realizadas por J.L.V. Em 1913, visitou demoradamente alguns países europeus, tendo então a oportunidade de obter materiais arqueológicos para o Museu que dirigia, evidenciando-se o seu eclectismo, pois de exemplares do Paleolítico às peças etnográficas, tudo o que via com potencial interesse comparativo com exemplares do território português, o interessava. Assim se explica a aquisição de bifaces acheulenses do sítio epónimo de Saint Acheul, por ocasião da sua visita a Amiens para observar os cortes do vale do Somme, e a obtenção, em Poitiers, de exemplares paleolíticos das próprias estações de La Micoque e de La Quina, oferecidos por Gustave Chauvet.

Em 1907 visitou as escavações de Numância, conduzidas desde 1905 por Adolf Schulten, que ali explorou diversos acampamentos de Cipião levantados em torno da cidade sitiada, como se conclui da missiva de 16.07.1909 em que Schulten lhe prometia um melhor jantar do que lhe foi servido à sua chegada, dois anos antes. A sua prática na escavação de tais acampamentos, levou-o a incentivar J.L.V. a interessar-se pela Cava de Viriato, na medida em que poderia ser um acampamento romano, como de facto é, que importava ser escavado.

Além das viagens, também J.L.V. foi assíduo participante de congressos internacionais, sublinhando o seu gosto por viajar: Dorpfeld, célebre arqueólogo e arquitecto alemão que colaborou com Schliemann antes de assumir a responsabilidade por importantes escavações arqueológicas, refere-se a uma dívida contraída junto de J.L.V. em 1905 aquando do Congresso de Arqueologia de Atenas, que pretendia saldar, enviando-lhe o montante em causa para Milão, onde este se encontraria.

Ao Congresso do Cairo, a que também compareceu J.L.V., realizado em 1909, se refere Pierre Paris. Estes contactos em ambientes despreocupados eram muito propícios ao estabelecimento de verdadeiras amizades, com reflexo em pequenas evidências que pontualmente ressaltam da correspondência. É o caso da oferta a Luigi Pigorini da separata publicada n'*O Arqueólogo Português* sobre moedas perfuradas, originalmente apresentada ao Congresso de Arqueologia de Atenas, em 1905, finamente encadernada e que lhe foi dedicada, o que sensibilizou profundamente o seu influente amigo, aliás com um percurso científico e profissional semelhante ao seu: em 1876 fundou em Roma o Museu Etnográfico e Pré-histórico, o qual, conjuntamente com a revista por ele editada, e ainda hoje existente, se podem considerar os precursores do projecto do Museu Etnográfico Português e da sua revista. Curiosamente, ambas as instituições, ostentam, na actualidade, os nomes dos seus fundadores, constituindo mais um laço de aproximação entre ambos, interessante de sublinhar.

Proximidade afectiva revela-se também com Adolf Schulten, com quem trocou abundante correspondência ao longo de trinta e seis anos. É o caso da evocação da sua visita a J.L.V., no austero mas ao mesmo tempo acolhedor ambiente doméstico, repleto de livros, visita que lhe deixou grata recordação, evocada em postal remetido de 15.06.1908. A bela imagem que ilustra esse postal de Freiburg i. Breisgau, associou-a Schulten à poesia "No Rheno", escrita por J.L.V. no decurso de uma viagem à Alemanha, datada de Bona de 15.07.1899, a qual talvez tivesse sido declamada pelo próprio nesse serão memorável, para o seu ilustre amigo.

Noutro domínio de actuação, transparece o apoio concedido por J.L.V. a investigadores que pretendiam prosseguir em Portugal as suas indagações. Adrien de Mortillet solicita-lhe o acolhimento em Lisboa de Volkov, Salomon Reinach anuncia-lhe a vinda do eminente orientalista Georges Perrot, e Adolf Schulten anuncia uma carta do epigrafista H. Dessau. Lilly Chitty, interessada no estudo de produções metálicas da Idade do Bronze no âmbito das relações culturais então estabelecidas ente a Península Ibérica e as Ilhas Britânicas, estudou os espólios que pretendia nos três museus arqueológicos da capital graças a J.L.V. de que resultou a publicação de dois interessantes trabalhos, um deles dedicado a adornos neolíticos ou calcolíticos, de osso ou marfim.

Mesmo que alguns dos seus correspondentes não pudessem acompanhá-lo nas indagações de terreno, solicitavam a J.L.V. que as fizessem por eles: tem muito interesse, a tal propósito, a missiva de Schulten

26.06.1922, em que manifesta o interesse pela prospeção da região de Aldeia Galega (actual Montijo), na margem esquerda do Tejo, um pouco a montante de Lisboa, que possuía condições favoráveis à descoberta de vestígios tartéssicos, no entender de Schulten, talvez sugestionado pela publicação, nesse mesmo ano, e sob sua responsabilidade, da *Ora Maritima*, de Avieno. Note-se, a propósito, que a descoberta do célebre depósito do Bronze Final da ria de Huelva só se efectuou no ano seguinte, embora Schulten já conhecesse bronzes daquela mesma época recolhidos em Huelva.

Os incontornáveis apoios às investigações que colegas estrangeiros pretendiam desenvolver, carecendo para tanto de informações sobre a Arqueologia portuguesa, encontram-se evidenciados por relações pessoais directas; são diversos os pedidos de informação sobre espólios arqueológicos como é o caso de Schulten, solicitando-lhe elementos sobre o armamento da Idade do Ferro existente em Portugal, ou o envio de fotografia de um certo pormenor de mosaico da *villa* romana de Santa Vitória do Ameixial, que, embora inédito, se dispunha insistentemente a trocar por um dos fascículos das *Fontes Hispaniae Antiquae*, projecto por si coordenado.

Para além deste tipo de informações, avultam as solicitações bibliográficas; merece destaque, neste âmbito, *O Arqueólogo Português*, revista que, com o fim de publicação da *Portugália*, em 1908, se tornava, na prática, a única fonte de informação disponível para todos os arqueólogos que necessitavam de obter elementos do nosso território para a prossecução dos seus estudos. Compreende-se assim o interesse com que tal revista era lida além-fronteiras e o apelo para que fossem enviados números em falta, por forma a manterem-se completas as colecções. Assim, conseguiu J.L.V. constituir uma importantíssima rede internacional de informadores e colaboradores, estratégia que, à época, se crê não ter paralelo em Portugal, sendo excepcional no panorama internacional de então, como se evidencia pelo seu riquíssimo epistolário.

Em contrapartida, J.L.V. recebia inestimáveis informações que aproveitava de imediato, como é o caso do parecer de Salomon Reinach sobre a cronologia de retrato romano de mármore achado em Beja, prontamente publicado nas páginas d'*O Arqueólogo*.

O prestígio acumulado por J.L.V. por via destes contactos está bem evidenciado pela carta abonatória que lhe foi solicitada pelo arqueólogo suíço Waldemar Deonna, aquando do concurso para um lugar de Professor na Universidade de Genève.

Aliás, a relevância do sábio português justifica a missiva de Hubert Schmidt, remetida no início da Grande Guerra, quando Portugal ainda não tinha entrado no conflito, onde se expõe a superioridade alemã e o desejo de os cientistas alemães retomarem tão depressa quanto possível os contactos com os seus colegas, logo após a vitória alemã, procurando assim contrariar a percepção belicosa e agressiva que os seus confrades deles pudessem ter. É curioso verificar que iniciativas semelhantes foram tomadas, por certo de forma concertada, por cientistas de outras áreas do saber.

Lisboa, o Museu Etnológico Português e J.L.V. tornavam-se assim pontos de referência no panorama da Arqueologia internacional, o que explica a insistência com que Pierre Paris tentou criar em Lisboa um pólo do importante centro de investigação fundado em Madrid, que dirigiu a partir de 1913, mas que se poderia ter designado por “École Française d’Espagne et du Portugal”, como era seu intento. Opôs-se-lhe J.L.V., receoso da competição desigual que advinha da vinda, fora do seu controlo, de especialistas ou de simples estudantes estrangeiros para estudar em Portugal temáticas de que ele tinha o incontestado domínio, cujas actividades poderiam envolver a realização de escavações arqueológicas. Tal hipótese aumentou ainda mais os temores do sábio português, que considerava claramente contrária aos seus interesses. A partir de 1911 esta questão deixou de ser abordada na correspondência por Pierre Paris, indício de ter sido bem resolvida entre ambos, como se depreende da compreensão manifestada por aquele a J.L.V. aquando do grave incidente relacionado com a sindicância ao Museu Etnológico Português, tão bem retratado no opúsculo que J.L.V. então distribuiu pelos confrades estrangeiros de maior nomeada com quem se correspondia.

## AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Luís Raposo, então Director do Museu Nacional de Arqueologia, por ter autorizado o acesso e estudo da documentação ora publicada. À Dr.<sup>a</sup> Lúcia Cristina Coito, responsável pelo Arquivo de José Leite de Vasconcelos, pela cordialidade do seu acolhimento aquando da recolha da informação. Ao Dr. José Carlos Henrique pelos apoios prestados à concretização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ÅBERG, N. (1918) – *Das nordische kultur-gebiet in Mitteleuropa während der Jügeren Steinzeit*. Uppsala / Leipzig: A.-B. Akademiska Bokhandeln / Otto Harrassowitz.
- ÅBERG, N. (1922 a) – *La civilisation énéolithique dans la Péninsule Ibérique*. Uppsala / Leipzig / Paris: A.-B. Akademiska Bokhandeln/ Otto Harrassowitz / Librairie ancienne Honoré Champion.
- ÅBERG, N. (1922 b) – *Die Franken und Westgoten in der Völkerwanderungszeit*. Uppsala / Leipzig / Paris: A.-B. Akademiska Bokhandeln/ Otto Harrassowitz / Librairie ancienne Honoré Champion.
- BOSCH-GIMPERA, P. (1933) – *Etnologia de la Península Ibérica*. Barcelona: Editorial Alpha.
- BRENHA, J. (1899-1903) – Dolmens ou antas no concelho de Villa Pouca d'Aguiar. *Portugalia*. Porto. 1, p. 691-706.
- CARDOSO, J. L. (2004) – *Correspondência anotada de David Lopes a José Leite de Vasconcelos. Colectânea de estudos em Homenagem ao Académico de Mérito, Professor Dr. José Pedro Machado no seu 90.º aniversário*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, p. 451-504.
- CARDOSO, J. L. (2009) – José Leite de Vasconcelos, pré-historiador: sua projecção internacional. In CARDOSO, J. L. (coord.) – *150 anos do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, p. 85-180.
- CARDOSO, J. L. (2012) – José Leite de Vasconcelos (1858-1941) e Joaquim Fontes (1892-1960) vistos através da correspondência conservada nos Arquivos do Museu Nacional de Arqueologia e do Laboratório Nacional de Energia e Geologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série V, 2, p. 77-187.
- CARDOSO, J. L. (2013) – O Professor de Arqueologia e de Pré-História (1923-1964). In CARDOSO, J. L. (ed.) – *Manuel Heleno pioneiro do ensino e da investigação arqueológica em Portugal (1923-1964)*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 17-28.
- CARDOSO, J. L. (2014) – António Inácio Marques da Costa (1857-1933), Setúbal, Tróia e a Arrábida: percursos de um pioneiro dos estudos arqueológicos regionais em Portugal vistos pela correspondência enviada a José Leite de Vasconcelos. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 15, p. 11-44.
- CARDOSO, J. L. (2016-2017) – Correspondência epistolar remetida por eminentes pré-historiadores espanhóis ou que trabalharam essencialmente em Espanha a José Leite de Vasconcelos (1853-1941). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 23, p. 393-458.
- CARDOSO, J. L. & COITO, L. V. (2014-2015) – Correspondência de Abel Viana a José Leite de Vasconcelos: do mérito ao reconhecimento. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série V, 4/5, p. 21-83.
- CHAVES, L. (1938) – A *Villa* de Santa Vitória do Ameixial (concelho de Estremoz). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 30, p.14-117.
- CHITTY, L. (1935) – Notes on iberian affinities found in County Galway. *Journal of the Galway Archaeological and Historical Society*. Galway. 16 (3/4), p. 125-133).
- CHITTY, L. (1936) – Single-faced Palstaves in Portugal and in Ireland. *Proceedings of the Prehistoric Society*. Londres. 2 (1/2), p. 236-238.
- COITO, L. C. (1999) – *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*. Suplemento n.º 1 de *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- COITO, L. V.; CARDOSO, J. L. & MARTINS, A. C. (2008) – *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Editorial Verbo, p. 143.



- CORRÊA, A. A. M. (1926) – Glozel e Alvão. Os Portugueses e a invenção do alfabeto. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 3 (2), p. 137-162.
- CORRÊA, A. A. M. (1927 a) – A questão de Glozel. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 3 (3), p. 236-246.
- CORRÊA, A. A. M. (1927 b) – Congresso de Amsterdam. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 3 (3), p. 231-236.
- CORRÊA, A. A. M. (1928 a) – A questão de Glozel. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 3 (4), p. 322-335.
- CORRÊA, A. A. M. (1928 b) – L'authenticité d'Alvão: réponse à M. Dussaud. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 4 (1), p. 79-84.
- COSTA, A. I. M. (1933) – Estudos sobre algumas estações da época luso-romana nos arredores de Setúbal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 29, p. 2-31.
- COUTIL, L. (1931) – Nécrologie. Adrien de Mortillet 1853-1931. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Paris. 28 (9), p. 357-370.
- DÍAZ-ANDREU, M.; RODRÍGUEZ, G. M. & MORRAL, J. C. (2009, coords.) – *Diccionario Histórico de la Arqueología en España*. Madrid: Marcial Pons.
- FERRER ALBELDA, E. *et al.* (1997) – Dos notas sobre el depósito de la ría de Huelva. *SPAL*. Sevilla. 6, p. 67-85.
- GRAN-AYMERICH, E. (2001) – *Dictionnaire Biographique d'Archéologie 1798-1945*, Paris, CNRS Éditions, 2001.
- NINHOS, C. (2017) – *Portugal e os Nazis*. Lisboa: Esfera dos Livros.
- PARIS, P. (1903) – Statues lusitaniennes de style primitif. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 8 (1), p. 1-8.
- PARIS, P. (1903-1906) – *Essai sur l'art et l'industrie de l'Espagne primitive*. 2 vols. Paris: Ernest Leroux, éditeur.
- PATTE, E. (1933) – Gustave Chauvet, préhistorien, archéologue et géologue (1840-1933). *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Paris. 30, 7-8, p. 401-416.
- REGNAULT, F. (1931) – Adrien de Mortillet. *Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*. Paris. 2 (2), p. 3-8.
- S/A (1912) – *Excavaciones de Numancia*. Madrid: Imprenta artística de José Blass y Cia.
- SCHMIDT, H. (1915) – *Estudios acerca de los principios de la Edad de los Metales en España*. Madrid: Museo Nacional de Ciencias Naturales (Comision de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas, Memoria 8).
- SCHULTEN, A. (1922) – *Fontes Hispaniae Antiquae*. Fasc. I. *Avieno Ora Maritima*. Barcelona/Berlin: Librería Universitaria de A. Bosch/Weidmannsche Buchhandlung.
- SCHULTEN, A. (1925) – *Fontes Hispaniae Antiquae*. Fasc. II. *500 a. de J.C. hasta César*. Barcelona: Universidad de Barcelona.
- SCHULTEN, A. (1927) – *Viriato*. Porto: Renascença Portuguesa.
- SCHULTEN, A. (1935) – *Fontes Hispaniae Antiquae*. Fasc. III. *Las guerras de 237-154 a. de J.C.* Barcelona: Librería Universitaria de A. Bosch.
- SEVERO, R. (1899-1903) – Commentario ao espólio dos dolmens do concelho de Villa Pouca d'Aguiar. *Portugalia*. Porto. 1, p. 707-750.
- SOUZA, V. (1990) – *Corpus Signorum Imperii Romani. Corpus der Skulpturen der Römischen Welt. Portugal*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra.
- VASCONCELOS, J. L. (1899) – *No Rheno*. Lisboa: Imprensa de Libanio da Silva.
- VASCONCELOS, J. L. (1901) – *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. Paris / Lisboa: Aillaud & Cie.
- VASCONCELOS, J. L. (1902 a) – Estátua de um guerreiro lusitano. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 7, p. 23-26.
- VASCONCELOS, J. L. (1902 b) – Antiguidades de Pax Iulia (Beja). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 7, p. 243-248.
- VASCONCELOS, J. L. (1905) – Signification religieuse, en Lusitanie, de quelques monnaies percées d'un trou. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 10, p. 169-176.
- VASCONCELOS, J. L. (1907) – Peintures dans les dolmens de Portugal. *L'Homme Préhistorique*. Paris. 5, p. 33-37.
- VASCONCELOS, J. L. (1913) – *Defensão do Museu Etnologico Português*. Lisboa: Livraria Clássica Ediora.
- VASCONCELOS, J. L. (1915) – *De Campolide a Melrose*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.
- VASCONCELOS, J. L. (1925) – *Medicina dos Lusitanos*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa.